



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização | Psicologia da Educação

Dissertação

**Perceções de estudantes universitários sobre refugiados**

Margarida de Jesus Ameixa Carriço

Orientador(es) | Maria Luísa Grácio  
Edgar Galindo

Évora 2025





**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização | Psicologia da Educação

Dissertação

**Perceções de estudantes universitários sobre refugiados**

Margarida de Jesus Ameixa Carriço

Orientador(es) | Maria Luísa Grácio

Edgar Galindo

Évora 2025

---

---

---

---



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Constança Biscaia (Universidade de Évora)

Vogais | Heldemerina Samutelela Pires (Universidade de Évora) (Arguente)  
Maria Luísa Grácio (Universidade de Évora) (Orientador)

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Doutora Luísa Grácio por todo o apoio, orientação e incentivos constantes ao longo de todo o percurso. Por todos os conhecimentos e ensinamentos valiosos que me transmitiu, sem os quais não conseguiria realizar o presente estudo. Ao Professor Doutor Edgar Galindo, meu coorientador, por toda a ajuda, compreensão, empatia demonstrada e apoio que me prestou.

À minha mãe Custódia e à minha irmã Mariana, por acreditarem em mim, pelo apoio incondicional ao longo de todo este percurso, pela compreensão e por estarem sempre disponíveis para me ajudar e incentivar.

Ao meu namorado, António, por não me ter deixado desistir e por me ter dado a força e o apoio necessários para enfrentar todos os obstáculos que surgiram ao longo deste percurso. Por ter tido sempre uma palavra de incentivo e por não ter medido esforços para me ajudar. Por ter acreditado em mim quando eu não acreditei. Por todo amor, por toda a amizade.

Aos meus melhores amigos, Lena e Diogo que me acompanharam desde sempre, por terem sido um pilar em todos os momentos difíceis e por terem estado presentes em todos os momentos felizes. Pela amizade e carinho, apesar de toda a distância.

Às minhas grandes amigas, Inês, Inês e Mafalda, que a universidade me deu e que vou levar para a vida, obrigada por todos momentos em que rimos e choramos juntas, por toda a cumplicidade, por toda a força, por toda a amizade. Sem vocês não teria feito sentido

## Percepções de estudantes universitários sobre refugiados

### **Resumo**

O processo de acolhimento dos refugiados é influenciado por diversos fatores, como as atitudes e percepções dos cidadãos dos países de acolhimento. São objetivos deste estudo identificar as percepções de estudantes universitários sobre refugiados nomeadamente sobre informação detida, direitos, implicações, respostas sociais e específicas de educação e saúde. Para recolha de dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram tratados qualitativa e quantitativamente. Participaram no estudo 16 estudantes do 3º ano do curso de Licenciatura de Educação Básica e 16 do 3º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem. Os resultados obtidos evidenciam semelhanças de percepções acerca da informação detida, conceito de refugiado, implicações do acolhimento e concordância com respostas sociais, educativas e de saúde. Foram identificadas também algumas diferenças nas percepções dos dois grupos sobretudo relativas a direitos dos refugiados, respostas sociais, educativas e de saúde. São discutidas implicações para a investigação e intervenção psicossocial.

Palavras-chave: Refugiados, Estudantes Universitários, Percepções, Saúde, Educação

## Perceptions of university students towards refugees

### **Abstract**

The refugee reception process is influenced by several factors, such as the attitudes and perceptions of citizens in the host countries. The aim of this study is to identify the perceptions of university students about refugees, in terms of held information, rights, implications, hosting and social, educational and health responses. A questionnaire with open and closed questions was used to collect the data. The data were analyzed qualitatively and quantitatively. Sixteen students from the third year of Basic Education and sixteen from the third year of Nursing took part in the study. The results show similarities in perceptions of held information, refugees' concept, implications of hosting and agreement with social, educational and health responses. Some differences were also found in the perceptions of the two groups, particularly in relation to refugee rights and social, educational and health responses. Implications for research and psychosocial intervention are discussed.

Keywords: Refugees, University Students, Perceptions, Health, Education

## Índice

|                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------|-----|
| Agradecimentos.....                                           | i   |
| Resumo.....                                                   | ii  |
| Abstract .....                                                | iii |
| Índice de Tabelas .....                                       | v   |
| Índice de anexos .....                                        | vi  |
| Lista de Siglas .....                                         | vi  |
| Introdução .....                                              | 1   |
| Parte I. Enquadramento Teórico.....                           | 2   |
| 1. Definição de refugiado e direitos fundamentais.....        | 2   |
| 2. Panorama global.....                                       | 3   |
| 3. Necessidades dos refugiados e desafios enfrentados.....    | 5   |
| 3.1. Educação .....                                           | 5   |
| 3.2. Saúde.....                                               | 7   |
| 3.3. Apoios sociais.....                                      | 11  |
| 4. O papel da ONU.....                                        | 12  |
| 5. Acolhimento e integração de refugiados em Portugal.....    | 13  |
| 5.1. Desafios do acolhimento e integração de refugiados ..... | 16  |
| 6. Atitudes e perceções face a refugiados.....                | 17  |
| 6.1 O contexto português .....                                | 19  |
| Parte II- Estudo Empírico.....                                | 22  |
| 1. Objetivos .....                                            | 22  |
| 2. Método .....                                               | 23  |
| 2.1. Participantes.....                                       | 23  |
| 2.2. Instrumento de recolha de dados.....                     | 24  |
| 2.3. Procedimentos de recolha de dados .....                  | 25  |
| 2.4. Procedimentos de <i>análise de dados</i> .....           | 26  |
| 3. Apresentação de Resultados.....                            | 27  |
| Tema I - Informação sobre refugiados .....                    | 27  |
| Tema II - Perceção de Refugiado e dos seus direitos .....     | 28  |
| Tema III- Implicações do acolhimento de refugiados .....      | 32  |
| Tema IV- Respostas específicas a refugiados.....              | 35  |

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| Discussão.....                   | 41 |
| Conclusões .....                 | 50 |
| Referências Bibliográficas ..... | 52 |

## Índice de Tabelas

|                                                                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Caraterização dos participantes quanto à idade.....                                                                                            | 23 |
| Tabela 2 - Caraterização dos participantes quanto ao género.....                                                                                          | 23 |
| Tabela 3- Caraterização dos participantes quanto ao estado civil .....                                                                                    | 24 |
| Tabela 4 - Dimensão II. Grau de informação sobre refugiados: categorias, frequências e percentagens. Critério sujeitos .....                              | 27 |
| Tabela 5 - Dimensão I.II Fontes de informação sobre refugiados: categorias, frequências e percentagens. Critério sujeitos .....                           | 28 |
| Tabela 6 - Dimensão II.I Conceção de refugiado: Categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.....                        | 29 |
| Tabela 7 - Dimensão II.II Direitos dos refugiados: Categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.....                     | 30 |
| Tabela 8 - Dimensão III.I Desafios do acolhimento de refugiados: Categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.....       | 32 |
| Tabela 9 - Dimensão III.II Consequências do acolhimento de refugiados: Categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações..... | 33 |
| Tabela 10 - Dimensão IV.I. Respostas sociais: categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.....                          | 36 |
| Tabela 11 - Dimensão IV.II Respostas Educativas: categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.....                       | 38 |
| Tabela 12 - Dimensão IV.III Respostas de Saúde: categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.....                        | 39 |

## **Índice de anexos**

|                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Anexo 1 - Questionário Perceção de Refugiados .....                                     | 67 |
| Anexo 2 – Temáticas e Questões de Investigação .....                                    | 72 |
| Anexo 3 -Consentimento Informado .....                                                  | 74 |
| Anexo 4 - Grelha de Análise Temática e Categórica: critérios e unidades de registo..... | 75 |

## **Lista de Siglas**

|                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------|
| ACM – Alto Comissariado para as Migrações                       |
| ACNUR – Alto Comissariados das Nações Unidas para os Refugiados |
| AIMA- Agência Portuguesa de Integração, Migrações e Asilo       |
| CLAIM - Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes       |
| CNAIM – Centros Nacionais de Apoio à Integração de Migrantes    |
| CPR – Conselho Português para Refugiados                        |
| DGE- Direção Geral da Educação                                  |
| EB- Educação Básica                                             |
| Enf.- Enfermagem                                                |
| ONU – Organização das Nações Unidas                             |
| PAM – Programa Alimentar Mundial                                |
| PAR – Plataforma de Apoio a Refugiados                          |
| PLA – Português Língua de Acolhimento                           |
| PSPT- Perturbação do Stress Pós-Traumático                      |
| SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras                      |
| SNS- Sistema Nacional de Saúde                                  |
| STT – Serviços de Tradução Telefónica                           |
| UE- União Europeia                                              |

## **Introdução**

Os deslocamentos humanos ocorrem desde o início da história da humanidade e caracterizam diferentes fases da história da mesma (Santinho, 2016). Atualmente, a mobilidade humana é motivada por diferentes circunstâncias e fatores de uma sociedade complexa, marcada por diversos desequilíbrios e violência. Os refugiados resultam de diversos tipos de problemáticas e/ou desordens sociais, políticas e económicas nacionais, internacionais ou mundiais (Silva, 2012). O número de refugiados e requerentes de asilo na Europa aumentou exponencialmente nos últimos anos, devido a guerras, conflitos armados e perseguições em várias regiões do mundo (Nowak et al., 2022). Desde 2022, a crise migratória foi intensificada devido à guerra da Ucrânia, marcada pelo deslocamento interno e reassentamento internacional (Kosyakova & Kogan, 2022).

Dada a situação de vulnerabilidade em que os refugiados se encontram a questão dos seus direitos e dignidade humana é de suma importância, tornando-se necessário dar resposta a uma série de necessidades e garantir os seus direitos fundamentais (ACNUR, 2023). Dentro da panóplia de necessidades a que é necessário dar resposta, encontram-se as necessidades de educação e saúde. O acesso à educação assume especial importância para as pessoas refugiadas, constituindo um importante fator no combate às desigualdades (Koehler & Schneider, 2019). O acesso à saúde revela-se crucial na medida em que, tanto a integridade física, como mental, das pessoas refugiadas, é comprometida desde a saída do seu país de origem até ao seu acolhimento no país de refúgio (Grasser, 2022). Tendo também em conta que as crianças e adolescentes refugiadas constituem mais de metade da população refugiada no mundo (52%), as respostas em termos educativos e de saúde assumem uma importância ainda mais crucial, especialmente para os menores não acompanhados que são particularmente vulneráveis (Nações Unidas, 2018; Hodes et al., 2018). O processo de acolhimento e de integração dos refugiados é complexo e influenciado por diversos fatores, entre os quais se destacam as atitudes e perceções dos cidadãos dos países de acolhimento (Mazzilli & Lowe, 2023). Neste sentido, importa-nos identificar e compreender quais as perceções que estudantes universitários, futuros profissionais da área da educação e da saúde têm sobre os refugiados, bem como sobre os seus direitos, desafios e respostas que consideram dever-lhes ser dadas.

## **Parte I. Enquadramento Teórico**

### **1. Definição de refugiado e direitos fundamentais**

Segundo a Convenção de Genebra sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, em combinação com o Protocolo de 1967, entende-se por refugiado “toda a pessoa que é perseguida ou tem fundado temor de perseguição, por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas e encontra-se fora do país de sua nacionalidade ou residência, e que não pode ou não quer voltar a tal país em virtude da perseguição ou fundado temor de perseguição” (ACNUR, 2011, p.11). O elemento fundamental que define a situação de refugiado é a falta de proteção pelo Estado a que pertence (Estramil, 2022).

Os refugiados constituem parte de um conjunto amplo designado por “migrantes forçados” que engloba também as pessoas requerentes de asilo, que pretendem ser admitidos num país como refugiados e aguardam uma decisão relativamente ao requerimento (Santinho, 2016). Neste seguimento, importa fazer a distinção entre refúgio e asilo. Enquanto no asilo o indivíduo é normalmente perseguido por questões políticas e ideológicas, no refúgio as perseguições são, geralmente, motivadas por raça, religião, nacionalidade ou outros motivos que se apliquem a um grupo. O asilo tem uma fundamentação predominantemente política e individual em contraste com o refúgio, que é predominantemente humanitário e coletivo (Santos & Vaz, 2019).

A aprovação dos pedidos de asilo e atribuição do estatuto de refugiado assumem-se como fundamentais na proteção dos direitos dos indivíduos envolvidos. No entanto, é um processo demorado e comprometedor das necessidades reais das pessoas requerentes de asilo, na medida em que o retorno aos seus países de origem pode pôr a sua vida em causa (Costa & Teles, 2017).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, estabelece os direitos e liberdades do Homem que são inalienáveis e independentes de raça, sexo, nacionalidade, etnia, religião ou qualquer outra condição (Nações Unidas, 1948).

Os refugiados devem usufruir de todos os direitos que constam na Carta dos Direitos Humanos, no entanto sendo refugiados tal significa que um ou mais dos seus direitos humanos foram violados, nomeadamente “o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”, artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. No artigo 13º desta Declaração é consignado que “Toda a pessoa tem o direito de livremente circular

e escolher a sua residência no interior de um Estado” e no 14º que “Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e beneficiar de asilo em outros países” sendo enfatizados direitos que são diretamente aplicáveis ao estatuto de refugiado e que devem ser beneficiados por estes indivíduos.

Para além da Declaração Universal dos Direitos Humanos, existem instrumentos internacionais que estabelecem princípios básicos para o tratamento específico de refugiados (Nações Unidas). São de destacar a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951) e o Protocolo Adicional relativo ao Estatuto dos Refugiados (1967). A Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados estabelece os princípios básicos orientadores do tratamento dos refugiados bem como os direitos elementares que lhes devem ser garantidos e proíbe a expulsão e o regresso forçado dos refugiados a situações em que a sua vida ou liberdade possam ser ameaçadas (artigo 33º da Convenção).

A Convenção de 1951 contemplava apenas as pessoas que se tinham tornado refugiadas antes de 1 de janeiro de 1951, no entanto com o decorrer dos anos seguintes, constatou-se que os movimentos de refugiados não se deviam apenas à Segunda Guerra Mundial. Desta forma, o Protocolo Adicional relativo ao Estatuto dos Refugiados (1967) alargou o âmbito da Convenção à situação de “novos refugiados”, ou seja, às pessoas que se tinham tornado refugiadas depois de 1951 (Nações Unidas).

## **2. Panorama global**

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a problemática dos refugiados assume-se como um problema central na pauta internacional muito em virtude dos conflitos armados que emergiram em várias áreas geográficas nos últimos anos (ACNUR, 2023). Na atualidade assiste-se ao aumento constante do número de pessoas deslocadas forçadamente devido a guerras, perseguições, crises económicas e catástrofes naturais. Estes conflitos geram graves crises humanitárias, colocando milhões de pessoas em situações de extrema vulnerabilidade, privando-as das suas casas, segurança e dignidade (ACNUR, 2023).

A frequência, extensão, duração e intensidade dos conflitos estão intimamente relacionadas com o número de pessoas forçadas a fugir a cada ano, tanto no interior dos seus próprios países como para outros países. Em 2023, 73% dos refugiados sob a proteção do ACNUR eram deslocados por situações de conflitos armados e originários do Afeganistão, Síria, Venezuela, Ucrânia e Sudão do Sul (ACNUR, 2023).

De acordo com o *Global Trends Report* (ACNUR, 2023), no final de 2023, o número estimado de refugiados no mundo era de 117,3 milhões, podendo ultrapassar os 120 milhões até abril de 2024. Em 2023 uma em cada 69 pessoas estava deslocada à força devido a “perseguição, conflitos, violência, violações de direitos humanos” e outros eventos graves, atingindo mais do triplo de pessoas refugiadas há uma década (ACNUR, 2023, para.1)

Cerca de 90% dos deslocamentos forçados no ano de 2023 deveram-se a sete grandes situações humanitárias no Afeganistão, República Democrática do Congo, países da América Latina e Caribe, Mianmar, Somália, Sudão e Ucrânia (ACNUR, 2023).

A nível global, a maior proporção de refugiados é proveniente da Síria e do Afeganistão com cerca de 6,4 milhões cada, equivalendo conjuntamente a um terço de todos os refugiados sob o mandato do ACNUR. A estes seguem-se os refugiados da Venezuela, cerca de 6,1 milhões, e da Ucrânia, 6 milhões (ACNUR; 2023).

Em 2023, a República Islâmica do Irão e a Turquia acolheram as maiores populações de refugiados, cerca de 3,4 milhões cada um, seguindo-se a Colômbia (2,9 milhões), Alemanha (2,6 milhões) e Paquistão (2 milhões) (ACNUR, 2023).

A maioria dos refugiados permanece em países vizinhos do seu país de origem. Os refugiados acolhidos na República Islâmica do Irão e Paquistão são maioritariamente afegãos, à semelhança do que acontece com os refugiados acolhidos na Turquia, que são, em grande parte, sírios (ACNUR, 2023). A Alemanha constitui o único país que não faz fronteira direta com os principais países de origem de refugiados que recebeu, sendo estes, no final de 2023, predominantemente da Ucrânia (1,1, milhão), Afeganistão (255100) e Iraque (ACNUR, 2023).

Considerando os países da União Europeia, em 2021, Portugal ocupava o vigésimo lugar em termos de maior número de refugiados acolhidos, com apenas 0,1% dos 2,9 milhões de refugiados em países da União Europeia (ACNUR, 2023). De 2015 a 2023, Portugal acolheu mais de 72000 refugiados. Durante o ano de 2022 e início de 2023 chegaram a Portugal 13 vezes mais refugiados que nos últimos 7 anos (PORTUGALGOV, 2023). Em 2022, Portugal acolheu o segundo maior número de refugiados da Ucrânia, depois da Alemanha (ACNUR, 2023). No conjunto das nacionalidades, Portugal acolhe mais de 130 ao abrigo da Proteção Internacional Temporária. (PORTUGALGOV, 2023)

### **3. Necessidades dos refugiados e desafios enfrentados**

Desde a partida forçada dos seus países de origem até ao estabelecimento nos países de acolhimento, os refugiados enfrentam diversos desafios e vêm os seus direitos básicos negados, o que os coloca numa situação de extremas fragilidade e vulnerabilidade (Silva, 2017). Dado o carácter forçado e repentino das deslocações, os refugiados levam consigo pouco mais do que a sua identidade até então, à procura da reconstrução das suas vidas (Galina et al., 2017). Metade dos refugiados do mundo encontra-se em situações instáveis, caracterizadas por instabilidade, escassez de recursos e insegurança prolongadas, como em campos de refugiados (Silove et. al., 2017). Desta forma, revela-se urgente dar respostas a uma série de necessidades inerentes à situação dos refugiados, procurando garantir os seus direitos, nomeadamente condições de vida dignas. Os refugiados que chegam aos países de asilo, necessitam de soluções imediatas para atender às suas necessidades básicas, como habitação, apoios financeiros para bens essenciais e assistência médica. Para além disso, mais tarde precisarão também de respostas como a aprendizagem da língua do país anfitrião, ter acesso a educação, formação profissional e oportunidades de emprego, e apoios a nível da integração cultural no país (Hodes et al., 2018; UNHRC, 2023).

#### **3.1. Educação**

O acesso à educação revela-se particularmente importante para os refugiados na medida em que constitui uma ferramenta fundamental no combate às desigualdades, promove a dignidade e é um importante fator de inclusão (Pompeu, 2017). A educação é um direito humano parte integrante da dignidade humana e uma ferramenta de crescimento pessoal, permitindo aos indivíduos desenvolver as suas capacidades, potencializar as suas habilidades e desenvolver a sua personalidade (Claude, 2005; Nussbaum, 2007). Para as crianças e jovens refugiados, a educação constitui um fator fundamental de superação de desvantagens nas sociedades europeias e posterior sucesso socioeconómico. Para garantir o sucesso educacional das crianças refugiadas, é crucial integrar as mesmas nos sistemas educacionais dos países de acolhimento o mais rapidamente possível após a sua chegada (Koehler & Schneider, 2019). A diretiva da UE 2013/33/UE determina que o acesso à educação para crianças solicitantes de asilo não deve ser adiado mais do que três meses após a solicitação de asilo, embora esse período tenda a ser mais demorado (Koehler & Schneider, 2019).

Apesar da extrema importância de garantir o acesso à educação para as crianças refugiadas, existem diversos desafios que se impõem à garantia deste direito. De acordo com Koehler & Schneider (2019), as crianças em centros de detenção não têm acesso a educação formal sendo fornecidas alternativas apenas por ONGs. As restrições de idade para a transição do ensino básico para o ensino secundário prejudicam também os alunos refugiados, pois os que chegam mais tarde aos países de acolhimento são frequentemente classificados em níveis inferiores com base no potencial presumido, o que aumenta o risco de abandono escolar precoce. Para além disso, os limites de idade rigorosos para a educação obrigatória reduzem as oportunidades para menores não acompanhados e refugiados mais velhos, diminuindo as probabilidades de obter qualificações educacionais e obter empregos qualificados, aumentando a sua vulnerabilidade no mercado de trabalho.

Relativamente à transição das crianças para a educação regular surgem diversas barreiras como procedimentos administrativos e restrições legais com base no estatuto de imigração. Embora os estudantes refugiados em escolas regulares tenham acesso aos mesmos serviços que os estudantes nacionais, é necessário apoio adicional para responder às suas necessidades específicas, como traumas, perda de familiares e problemas escolares. No entanto, este apoio é frequentemente inadequado devido à falta de financiamento e profissionais com a formação adequada. A segregação constitui também um forte obstáculo, pois as crianças refugiadas são, por vezes, excessivamente separadas dos seus colegas nativos, limitando as suas interações com os mesmos. Acrescentar, existe uma falta de formação dos professores para trabalhar eficazmente com estudantes refugiados e abordar questões de migração e diversidade na sala de aula. Embora alguns países europeus tenham adotado políticas para preparar melhor os professores para diversas populações estudantis, a diversidade ainda é vista como um desafio em muitos casos. Desta forma, é enfatizada a necessidade de abordagens mais inclusivas na formação dos professores para atender às diversas necessidades dos estudantes refugiados e migrantes na educação regular (Koehler & Schneider, 2019).

Após a escolaridade obrigatória, os refugiados enfrentam barreiras relativas ao estatuto legal, reconhecimento de diplomas e requisitos de idioma para admissão na universidade. As políticas favorecem geralmente os percursos vocacionais em vez do ensino superior, sendo as barreiras linguísticas e falta de informação os principais obstáculos (Koehler & Schneider, 2019; Dryden-peterson, 2015).

A aprendizagem da língua do país de acolhimento assume-se como uma necessidade fundamental, não só para as crianças, mas para todos os refugiados, na medida em que consiste num importante fator facilitador da sua integração no país (Dryden-peterson, 2015; Costa et al, 2019).

### **3.2. Saúde**

O percurso das pessoas refugiadas é marcado por experiências extremamente violentas e traumáticas, que põem em causa a sua integridade física e têm um elevado potencial para desencadear transtornos mentais (Galina et al, 2017). Os refugiados vivenciam uma série de eventos traumáticos, incluindo traumas de guerra, tortura, perda de entes queridos, catástrofes naturais, agressão física e sexual. Estas exposições traumáticas, combinadas com os desafios do pós-migração como separação familiar, insegurança alimentar, falta de abrigo, desnutrição e discriminação, têm efeitos na saúde mental e física dos mesmos (Grasser, 2022).

Relativamente à epidemiologia de problemas de saúde mental na população refugiada, os problemas de saúde mental mais prevalentes são a perturbação do stress pós-traumático seguido de depressão e ansiedade, embora existam variações nas taxas de prevalência desses transtornos entre as populações de refugiados (Silove et al, 2017; Kirmayer et al, 2011). A exposição à tortura e o número de situações traumáticas vivenciadas constituem os preditores mais fortes de Perturbação do Stress Pós-Traumático (PSPT) e depressão, respetivamente. Os fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental nos refugiados incluem, entre outros, certas características sociodemográficas como ser mais velho, mulher, de origem rural e com estatuto social mais elevado; e problemas no contexto de pós-migração, estatuto de residência inseguro, falta de oportunidades e acesso restrito a serviços (Silove et al, 2017).

As crianças e adolescentes refugiados demonstraram um maior risco de desenvolver condições psicopatológicas, incluindo perturbação do stress pós-traumático, depressão e problemas comportamentais, bem como problemas de abuso de substâncias. As crianças e adolescentes refugiados, enfrentam desafios que começam antes da migração, como agitação social, interrompendo o seu desenvolvimento educacional e social. Durante o processo de migração, a separação familiar leva à perda de apoio emocional e financeiro, o que torna particularmente vulneráveis os menores não acompanhados, com um maior risco de abuso e trauma. Após a migração os jovens deparam-se com problemas como diferenças culturais, pobreza familiar e discriminação.

Para além disso, podem surgir conflitos entre pais e filhos à medida que os valores culturais mudam (Kirmayer et al, 2011).

As mulheres imigrantes também enfrentam barreiras de acesso a serviços de saúde mental, sendo mais suscetíveis à depressão pós-parto e evitam procurar ajuda por medo de falta de compreensão da doença, medo de estigma e preocupações com repercussões familiares. Quanto aos idosos enfrentam desafios como perda de estatuto no novo contexto e dificuldades de aquisição de linguagem, levando ao aumento da dependência (Kirmayer et al, 2011).

A nível geral existe uma lacuna significativa entre as necessidades de saúde mental dos refugiados e os serviços disponíveis, principalmente nos países de baixo rendimento. Dentro da diversidade de fatores que comprometem a saúde mental dos refugiados, encontram-se: diferenças na prevalência de transtornos mentais em refugiados; dificuldades em diferenciar as reações proporcionais aos problemas de saúde crónicos e incapacitantes; e o comportamento de procura de ajuda dos mesmos que é limitado pelo estigma, desconfiança e a falta de conhecimento sobre os serviços. Para além disso, os refugiados e requerentes de asilo enfrentam diversas barreiras para ter acesso aos serviços de saúde e durante as três fases da migração carecem de um atendimento especializado. As barreiras linguísticas constituem uma das principais dificuldades, muitas vezes agravadas pela falta de serviços de interpretação bem como falta de informação (Silove et. al 2017).

De acordo com Peñuela-O'Brien et al. (2023), cujo estudo incidiu nas experiências de profissionais de saúde mental com populações de refugiados, foram encontrados desafios como políticas de elegibilidade pouco claras, trabalho extra e experiências de estigma, discriminação, más condições socioeconômicas, isolamento social e trauma dos migrantes. Estes fatores contribuíram para a marginalização dos refugiados e afetaram a confiança e a capacidade dos profissionais de lidar com apresentações complexas de trauma. No que toca às respostas emocionais dos profissionais que trabalham com migrantes, foram encontradas atitudes polarizadas em relação a refugiados e requerentes de asilo, com alguns expressando admiração pela resiliência dos seus pacientes e outros demonstrando desconfiança em relação aos migrantes sem documentos, percecionando-os como intrusos. Esta dicotomia pode influenciar as recomendações de tratamento e manifestar preconceitos implícitos que podem dificultar o atendimento eficaz e contribuir para disparidades na saúde dos migrantes e na confiança nos profissionais de saúde. As diferenças culturais também

influenciaram a compreensão dos problemas de saúde mental, revelando-se difícil discutir certas condições de saúde mental, como depressão e psicose devido às explicações espirituais dos sintomas dos migrantes. Os profissionais muitas vezes sentem-se mal equipados para abordar a saúde mental dos migrantes, percebendo-os como carentes de entendimento ou tendo uma perspectiva que difere da visão biomédica ocidental. Para colmatar esses desafios, são feitas recomendações como flexibilidade nos horários de consulta, colaboração eficaz com organizações voluntárias para atender às necessidades adicionais e fornecer supervisão especializada para profissionais, construção de parcerias com comunidades migrantes e adoção de uma abordagem centrada na pessoa. Também é enfatizada a necessidade de um maior financiamento para que os serviços atendam às necessidades dos migrantes, forneçam mais formação relacionada com a saúde mental e sobre como trabalhar com intérpretes bem como a extensão do acesso universal ao atendimento para migrantes sem documentos e sem seguro (Peñuela-O'Brien et al., 2023).

Apesar de existir consciencialização sobre as crises humanitárias de refugiados, a saúde mental destas pessoas é desvalorizada e as suas necessidades de saúde mental, sobretudo a longo prazo, não são atendidas. Desta forma, existe uma necessidade urgente de serviços de saúde mental que atuem tanto a curto como a longo prazo na saúde mental dos refugiados (Nowak et al, 2022).

Quanto aos problemas de saúde física, os refugiados tendem a apresentar maiores taxas de doenças cardíacas, alergias, problemas digestivos e urogenitais e problemas dermatológicos, o que pode ser agravado por fatores como discriminação, más condições de higiene e trabalho e diferenças no acesso e utilização de assistência médica. Para além disso, existe uma maior prevalência de doenças transmissíveis como HIV e tuberculose, bem como doenças não transmissíveis como hipertensão e diabetes, entre populações migrantes não europeias que vivem em centros abertos e de detenção (Lebano et al., 2020). Os problemas específicos de gênero constituem desafios significativos, sendo que as mulheres têm um maior risco de abuso sexual e gravidez devido ao acesso precário à contraceção. Para além disso, os problemas nutricionais, exposição à violência e possível abuso de drogas e álcool podem aumentar o risco de doenças não transmissíveis, pelo que o acesso a cuidados de saúde preventivos, exames e cuidados pré-natais e obstétricos é crucial para refugiados e migrantes no primeiro momento de chegada (Schilling et al, 2017). No que respeita a crianças refugiadas, os problemas graves mais comuns envolvem desnutrição, parasitas digestivos, hepatite B, problemas dentários, tuberculose, anemia,

sendo os menores não acompanhados particularmente vulneráveis ((Lebano et al., 2020; Grasser, 2022).

Segundo Ahmadinia et. al (2022) o comportamento de procura de informações e serviços de saúde por parte dos refugiados é influenciado por fatores como dificuldades de linguagem, restrições financeiras, crenças culturais, discriminação e estigmatização e estatuto de imigração. As influências culturais e religiosas desempenham um papel crucial no comportamento dos refugiados na procura de serviços de saúde, sendo que, em muitas populações, os refugiados pedem conselhos a líderes religiosos e familiares em vez de procurarem serviços de saúde competentes e especializados, que agrava a sua saúde. As barreiras linguísticas e culturais apresentam também desafios para os profissionais de saúde na medida em que as expressões de sofrimento culturais usadas pelos pacientes tornam difícil a correta interpretação dos seus problemas de saúde pelos profissionais.

Para fazer face aos desafios enfrentados pelos refugiados no acesso à saúde, é necessária uma abordagem multifacetada, enfatizando a importância das necessidades básicas, sensibilidade cultural no tratamento e estratégias de intervenção inclusivas na comunidade. Os programas de intervenção devem envolver a família e a escola dos refugiados de forma a ser possível abordar as necessidades de saúde mental de todos os membros da família. Para além disso, os modelos terapêuticos devem ser adaptados e sensíveis à cultura dos refugiados, tendo assim maior eficácia nos mesmos, destacando a necessidade de métodos assentes em pesquisa. É também crucial que exista uma mudança sistêmica mais ampla, envolvendo a proteção contra discriminação e formação sobre o trauma para os profissionais de saúde, de forma a assegurar o bem-estar mental de refugiados acolhidos. A promoção de serviços de suporte integrados que incentivem o envolvimento da comunidade no acolhimento de refugiados pode ajudar a construir resiliência e promover a saúde mental a longo prazo (Grasser, 2022).

Os cuidados de saúde para refugiados e querentes de asilo devem basear-se numa abordagem holística, incluindo avaliações precoces de saúde, tratamento de doenças transmissíveis e não transmissíveis, bem como doenças crónicas e problemas mentais. Deve existir também uma colaboração intersectorial para abordar os problemas específicos dos refugiados, equipas multidisciplinares e fornecimento de serviços de saúde imediatos na chegada aos centros de refugiados (Schilling et al, 2017).

### 3.3. Apoios sociais

O contexto e as estruturas institucionais do país anfitrião, como o sistema legal, sistemas educacionais, sistemas de proteção social e a própria estrutura do mercado de trabalho, influenciam as perspectivas de integração de refugiados e moldam as oportunidades e os desafios enfrentados pelos refugiados na sua busca pela integração (Kosyakova & Kogan, 2022). O apoio social, a aquisição da língua e a inclusão cultural constituem-se como importantes fatores de integração dos refugiados nas comunidades de acolhimento (Nowak et al., 2022). O apoio da sociedade anfitriã é, pois, fulcral para fazer face aos desafios enfrentados pelos refugiados no contexto de pós-migração, sendo as organizações comunitárias fundamentais no fornecimento de suporte e diminuição do stress relacionado com o processo de migração (Kirmayer et al., 2011).

O contexto da admissão dos refugiados e o papel do governo em fornecer apoios, como um procedimento de asilo tranquilo, acomodação apropriada, estatuto de residência prolongada e formações direcionadas para a integração constituem fatores preponderantes para a integração bem-sucedida dos refugiados nos países de acolhimento (Kosyakova & Kogan, 2022).

A integração dos refugiados no mercado de trabalho nos países de acolhimento assume elevada importância no bem-estar e saúde destas pessoas, sendo influenciada por fatores individuais e contextuais, como a aceitação social das comunidades anfitriãs. Os refugiados, em comparação com outros migrantes, apresentam taxas de desemprego mais baixas, especialmente no período inicial após a chegada. Para além disso, tendem a entrar em empregos temporários, marginais ou de *part-time*, com salários muito baixos comparativamente a outros imigrantes. A integração no mercado de trabalho de mulheres refugiadas é especialmente dificultada, comparativamente com os homens, devido ao seu estatuto de imigrante, refugiada e pertença ao género feminino. Esta lacuna de género é mais intensa nos períodos iniciais, mas nunca desaparece totalmente ao longo do tempo. Acrescentar, a falta de capital humano dos refugiados, como educação, formação e experiência no mercado de trabalho; diferenças culturais; restrições legais, falta de proteção social, preconceito e discriminação comprometem o processo de integração dos mesmos no mercado de trabalho (Kosyakova & Kogan, 2022).

No que concerne a apoios relativos a habitação, a falha no fornecimento de habitação adequada para os refugiados (como se verificou em muitos países europeus na crise humanitária de 2015) e a sua alocação em acomodações transitórias, impactam

negativamente a sua qualidade de vida e integração, devido à falta de privacidade, aumento do isolamento e condições precárias (Kosyakova & Kogan, 2022).

As políticas de integração mais abrangentes, como aquelas que concedem acesso igualitário ao trabalho, apoios sociais, cursos de idiomas e benefícios de habitação reduzem as barreiras enfrentada pelos refugiados nos países de acolhimento e aumentam o seu bem-estar (Kosyakova & Kogan, 2022).

#### **4. O papel da ONU**

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional criada em 1945 com o objetivo de promover a cooperação internacional e a manutenção da paz e segurança, atualmente composta por 193 Estados-membros. Os principais objetivos da ONU passam pela manutenção da paz e segurança internacionais; promoção do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais; desenvolvimento de relações amistosas entre nações e cooperação internacional para resolver os problemas mundiais. A ajuda aos refugiados constitui uma das muitas vertentes de atuação da ONU e é conseguida através do ACNUR.

O Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) para os refugiados foi criado pela Assembleia Geral da ONU em dezembro de 1950, apenas com um mandato de 3 anos com o objetivo de ajudar os europeus deslocados depois da Segunda Guerra Mundial e, desde então, tem sido continuamente renovado e continua a apoiar refugiados. Está sediado em Genebra e tem ao seu serviço mais de 9,700 pessoas em 126 países que dão assistência a cerca de 59 milhões de refugiados e outras pessoas em situação irregular. O seu objetivo principal consiste em salvaguardar os direitos e o bem-estar dos refugiados, reunindo esforços para garantir o direito ao asilo em países seguros e assegurar soluções duradouras para os mesmos. As suas respostas vão para além da proteção e abrigo, abrangendo diversas áreas de forma a dar resposta aos problemas inerentes à situação de refugiado, das quais se destacam: erradicação da pobreza e da fome; saúde e educação de qualidade e combate às desigualdades (ACNUR, s.d.).

Para combater a pobreza entre os refugiados, trabalha no sentido de garantir que os sistemas de proteção social sejam reforçados e alargados de forma a incluir refugiados, bem como garantir a igualdade de direitos dos mesmos na inclusão económica e no direito ao trabalho. Para além de prestar apoio alimentar a refugiados, auxilia os Governos na tomada de medidas para combater a malnutrição. Dado que a condição de refugiado afeta a saúde e o bem-estar dos indivíduos deslocados à força e grande parte dos refugiados

não têm acesso a cuidados de saúde, o ACNUR trabalha com os Governos para prestar serviços de saúde de emergência e melhorar os serviços de saúde locais, enquanto defende a inclusão dos refugiados nos sistemas e planos nacionais de saúde (ACNUR, s.d.).

No campo da educação, o ACNUR, em parceria com os Governos e outras organizações, reúne esforços para incluir os refugiados nos sistemas educativos nacionais, garantindo uma educação de qualidade para os mesmos. No âmbito do ensino superior, o ACNUR desenvolveu uma iniciativa de bolsas de estudo para jovens refugiados frequentarem a universidade. Desde 1992 apoiou mais de 21500 jovens (ACNUR, s.d.).

Como forma de reduzir as desigualdades, o ACNUR trabalha para garantir a igualdade de oportunidades e acabar com a discriminação, promovendo a inclusão de todos os refugiados, defendendo que os Estados apoiem a inclusão dos refugiados através de leis de migração (ACNUR, s.d.).

## **5. Acolhimento e integração de refugiados em Portugal**

O processo de acolhimento e integração dos refugiados tem como foco principal a construção da sua vida e a inserção na sociedade. Este processo é bastante complexo, uma vez que a partida destas pessoas não é planeada e os eventos pelos quais passam provocam uma sensação de falta de controlo sobre a sua vida (Silva, 2012).

O acolhimento e integração de refugiados são dois momentos distintos: o primeiro envolve a receção da pessoa no país de asilo, e o segundo a sua integração na sociedade de acolhimento (Varela, 2021). A integração consiste no produto final da articulação de uma panóplia de fatores relacionados com procedimentos de atribuição de direitos da sociedade de acolhimento; políticas migratórias; estruturação do mercado de trabalho, nomeadamente existência de oportunidades de trabalho para pessoas não nacionais; adaptação à cultura da sociedade de acolhimento, entre outros. O processo de integração é demorado e só termina quando o indivíduo usufruir dos mesmos direitos que os cidadãos nacionais e for um membro ativo da sociedade (Varela, 2021).

Aquando do acolhimento de refugiados, o principal objetivo deve passar por garantir os direitos básicos e inalienáveis a todos os indivíduos (Costa & Teles, 2017). Enquanto membro da União Europeia, Portugal desenvolve e implementa estratégias de acolhimento de refugiados de acordo com as normas e diretrizes a nível Europeu (Soledade & Maurício, 2024). Em termos legais, a lei do asilo em Portugal é a Lei n.º 27/2008, de 30 de junho, que estabelece as condições e procedimentos de concessão de asilo ou proteção subsidiária e os estatutos de requerente de asilo, de refugiado e de

proteção subsidiária (Procuradoria-Geral distrital de Lisboa). Esta lei tem sofrido alterações, sendo a mais recente a Lei nº 53/2023 de 31 de agosto que transpõe a Diretiva (UE) 2021/1883, relativa às condições de entrada e de residência de nacionais de países terceiros para efeitos de emprego altamente qualificado (Procuradoria-Geral distrital de Lisboa).

Desde 2015 que a Europa se deparou com uma intensificação do movimento de refugiados, em virtude da guerra da Síria. Neste contexto, apesar de Portugal apresentar uma fraca tradição no acolhimento de refugiados e dos problemas económicos da altura, demonstrou disponibilidade para receber um elevado número de refugiados (Varela, 2021). Desde então e com o crescente fluxo de refugiados em virtude de conflitos armados mais recentes, que o envolvimento da sociedade civil portuguesa tem sido preponderante no acolhimento e integração destas pessoas no país (Costa et al., 2019).

O acolhimento de refugiados envolve diversos órgãos competentes, sendo que o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) acompanhou todas as etapas do processo de acolhimento e integração e foi a entidade responsável pela decisão relativa à aceitação dos pedidos de asilo até 2023 (Ribeiro, 2020). Em 2023 foi criada, pelo Governo, a nova Agência Portuguesa de Integração, Migrações e Asilo (AIMA), que substituiu o SEF, e passou a integrar o Alto-Comissariado para as Migrações (ACM) também extinto.

A AIMA surge com o objetivo de fortalecer as políticas públicas migratórias e de gestão da diversidade, abordando tanto os desafios nacionais como internacionais, em resposta à complexidade dos fluxos migratórios atuais. A sua principal missão é promover a integração de migrantes e refugiados, garantindo que os seus direitos são respeitados e têm acesso a serviços essenciais. O processo de documentação dos cidadãos estrangeiros é considerado o primeiro passo para a integração de migrações regulares, seguras e organizadas. Com um enfoque abrangente e direcionado a diferentes públicos, a AIMA representa um avanço significativo nas políticas de inclusão e integração, colocando os direitos, liberdades e garantias dos migrantes no centro da sua ação, continuando a promover políticas humanistas que têm sido reconhecidas internacionalmente. Enquanto um serviço da administração indireta do Estado, com presença e serviços descentralizados por todo o território nacional, a AIMA assegura uma proximidade contínua com os cidadãos, garantindo a qualidade e a agilidade no atendimento, especialmente nas áreas de documentação, acolhimento e integração (AIMA, s.d.) Os principais objetivos da AIMA envolvem: i) promoção da integração dos migrantes e refugiados, facilitando o acesso dos mesmos a serviços essenciais; ii) apoio aos direitos dos migrantes, oferecendo

apoio jurídico e assistência médica; iii) sensibilização e educação, através de campanhas de sensibilização e educação procurando envolver a sociedade na promoção da diversidade e aceitação de diferentes culturas; iv) coordenação de políticas públicas, em colaboração com outras entidades governamentais e não governamentais; v) apoio a situações de emergência, fornecendo assistência a migrantes em risco e com necessidades urgentes de apoio (Porto Cidadania Portuguesa, 2023).

O Conselho Português para os Refugiados (CPR) constitui também uma estrutura fundamental no apoio a refugiados em Portugal e representa o ACNUR em Portugal desde 1998, tendo como objetivos o acolhimento e integração de refugiados, a promoção de políticas de asilo sustentáveis e humanitárias e a sensibilização para esta temática. O CPR atua em diferentes áreas, como o apoio social e jurídico, integração e formação e desenvolve projetos, tanto a nível nacional como internacional.

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), criada em 2015, consiste numa plataforma de organizações da sociedade civil portuguesa para apoiar refugiados, assentando em três grandes eixos de atuação: PAR Linha da Frente; PAR Famílias e PAR Sensibilização. A PAR Famílias consiste num projeto de acolhimento e integração de famílias de pessoas refugiadas em Portugal através de instituições locais que se responsabilizam por acolher uma determinada família. A integração dos refugiados a nível local potencia laços de proximidade essenciais para todo o processo (Costa & Teles, 2017). O projeto visa dar resposta a necessidades dos refugiados como alojamento, alimentação, cuidados de saúde e educação e integração laboral dos adultos, promovendo a sua autonomia.

No que concerne a respostas fornecidas a refugiados, a Direção Geral da Educação (DGE), disponibiliza informações sobre medidas educativas para crianças e jovens refugiados, incluindo orientações sobre acolhimento, aprendizagem da língua portuguesa e outros recursos disponíveis, assegurando o direito à educação das crianças refugiadas e tendo por base a igualdade de oportunidades. O Portal do Governo de Portugal dispõe também de informações relativas ao acesso à educação para crianças, jovens e adultos migrantes e aborda questões como equivalência de habilitações e integração no sistema português. São também apresentadas medidas educativas específicas no Plano de Ação para as Migrações, como reforço do ensino de português como língua não materna, simplificação do processo de concessão de equivalências no ensino básico e formação profissional (República portuguesa, s.d.). No que concerne a respostas de saúde, os migrantes e refugiados têm direito à saúde através do Sistema Nacional de Saúde (SNS),

com medidas e programas específicos de forma a lhes serem garantidos os cuidados necessários. As principais respostas de saúde para migrantes e refugiados incluem o acesso universal ao SNS, cuidados de saúde primários, apoio psicológico, cuidados de saúde reprodutiva e infantil e outros apoios para necessidades específicas.

No que se refere ao processo de acolhimento de refugiados propriamente dito, nos primeiros seis meses, estes são acolhidos em instituições como o CPR, que oferece apoio social e jurídico essenciais, assegurando condições dignas de acolhimento. Posteriormente, os refugiados são recolocados nos diversos municípios e/ou instituições disponíveis para acolhimento, promovendo uma distribuição equilibrada e facilitando a integração a nível local. Dado que os programas de integração de pessoas refugiadas se dão a nível local, revela-se necessário sensibilizar as pessoas das comunidades de acolhimento para questões como as diferenças culturais e religiosas bem como as vivências traumáticas dos refugiados. Para este efeito, a PAR desenvolveu cursos de sensibilização para as pessoas envolvidas no processo de integração dos refugiados, abrangendo domínios como a religião, alimentação, cultura e ética (Costa & Teles, 2017).

O processo de integração, inclui um curso de Português Língua de Acolhimento (PLA) e todas as crianças refugiadas são inseridas no sistema de ensino público, assegurando a igualdade de oportunidades educativas (Costa & Teles, 2017). No que diz respeito à saúde, os beneficiários do estatuto de refugiado e respetivos membros da família têm acesso ao Serviço Nacional de Saúde, atualmente com algumas restrições em situações específicas para imigrantes e requerentes de asilo. Para além disso, é também fornecido apoio a nível financeiro para alimentação, acesso a serviços de saúde e outras despesas pessoais. De referir que o processo de integração é personalizado para todos os refugiados e a estratégia de integração é delineada com vista a desenvolver a autonomia dos mesmos (Costa & Teles, 2017).

### **5.1. Desafios do acolhimento e integração de refugiados**

O processo de acolhimento e integração de refugiados assume-se como bastante complexo e envolve uma panóplia de fatores que influenciam o sucesso de todo o processo. No contexto europeu, a ausência de um posicionamento comum por parte dos membros da U.E., acompanhado pelo crescimento da extrema-direita em vários países constitui um importante desafio ao acolhimento de refugiados na Europa (Costa & Teles, 2017).

A capacidade de resposta dos estados e o grau de aceitabilidade dos cidadãos a um maior fluxo de refugiados influenciam o acolhimento e integração dos mesmos, verificando-se uma maior preocupação face a aspetos de segurança, proteção de fronteiras, estabilidade económica e sustentabilidade do Estado em períodos de recessão económica (Costa & Teles, 2017). Segundo estes autores, os planos iniciais de acolhimento de refugiados em Portugal, apresentaram fragilidades na garantia de condições dignas de *“habitação, alimentação, acesso a cuidados de saúde e oportunidades de integração nas comunidades de acolhimento”* (Costa & Teles, 2017, p.37).

Apesar da recetividade de Portugal ao acolhimento de refugiados, o mesmo não constitui um dos destinos preferenciais para os refugiados se estabelecerem, sendo que muitos abandonam o país para outros destinos com ofertas financeiras e sociais mais atrativas, nomeadamente países do norte e centro da Europa (Costa & Teles, 2017).

A análise do processo de integração de refugiados em várias instituições no nosso país (Costa et al., 2019), verificou que as principais dificuldades sentidas diziam respeito à aprendizagem da língua portuguesa, ao acesso ao emprego e à obtenção de documentação tais como certificados de equivalências académicas. Foram também identificados desafios relacionados com a dificuldade na comunicação com refugiados, resultante do facto de grande parte dos indivíduos não saber falar inglês. Para além disso, a gestão das expectativas dos refugiados revelou-se um desafio ao processo de acolhimento na medida em podiam não coincidir com os planos que foram traçados para si (Costa et al., 2019). Foram também identificados desafios relativos à habitação traduzidos na dificuldade de disponibilização de casas a refugiados (Costa & Teles, 2017).

Quanto aos serviços de saúde, nomeadamente a carência de um atendimento que tenha em conta, não só as diferenças culturais dos refugiados, como também a sua recente história de vida num contexto de fuga constitui-se igualmente um desafio (Santinho, 2016).

## **6. Atitudes e perceções face a refugiados**

As perceções e atitudes dos cidadãos face a refugiados são influenciadas por diversos fatores, nomeadamente políticos, económicos, sociais e culturais (Crawley, 2005, cit por Fernandes, 2019).

De acordo com Koos & Seibel (2019), as principais condições contextuais que influenciam a solidariedade com os refugiados são explicadas pela teoria da ameaça

econômica, teoria do contato intergrupar, mecanismos do estado de bem-estar social e clima político. A teoria da ameaça econômica postula que a competição entre grupos externos por recursos limitados aumenta o preconceito, especialmente em países com menos recursos. Uma má situação econômica correlaciona-se com menor solidariedade para com os refugiados, pois estes são frequentemente vistos como um fardo para o estado de bem-estar social. Em contraste, a teoria do contato intergrupar sugere que o aumento da interação com refugiados pode reduzir o preconceito, embora esse efeito possa diminuir quando o número de refugiados é muito elevado. Os estados de bem-estar social moldam significativamente as percepções dos refugiados; os de sistemas de bem-estar social universais promovem a inclusão e a solidariedade, enquanto os modelos de bem-estar social residual podem aumentar os critérios de exclusão. O clima político, particularmente a ascensão de partidos de direita que defendem sentimentos anti-imigrantes, afetam drasticamente as atitudes públicas em relação aos refugiados, diminuindo a solidariedade para com os mesmos. Tanto o contexto econômico como o discurso político são determinantes significativos do grau de solidariedade para com os refugiados e da percepção pública sobre os mesmos. Relativamente às explicações de nível individual para a solidariedade com refugiados, estas incidem em percepções de ameaças econômicas, percepções de ameaças à segurança, ideologia política e confiança institucional. As pessoas com um contexto socioeconômico mais precário são mais propensas a desaprovar a ajuda a refugiados devido ao medo da competição econômica. As percepções de ameaças à segurança também são propensas a diminuir a solidariedade com refugiados.

O estudo de Koos & Seibel (2019), que investigou as diferenças entre os países europeus no apoio público a refugiados, revelou que a maioria dos europeus concorda com o apoio a refugiados, sendo que os fatores individuais associados a esse apoio consistem em: idade avançada, residência urbana, ensino superior, orientação política de esquerda e maior confiança nas instituições nacionais da União Europeia. Por outro lado, o desemprego e a maior relevância do terrorismo relacionaram-se com um menor apoio. A situação econômica subjetiva dos indivíduos também demonstrou influência, com aqueles que relataram uma melhor situação financeira sendo mais solidários. Os resultados do estudo demonstraram também que o conceito de merecimento parece influente, com percepções de refugiados como particularmente necessitados e merecedores amortecendo os sentimentos de competição econômica. Para além disso, foi constatado que uma presença histórica de imigrantes aumenta a solidariedade, apoiando a teoria do

contacto intergrupial e que maiores gastos sociais de estados de bem-estar social correlacionam-se positivamente com o apoio aos refugiados

A influência dos media é bastante significativa na perceção da sociedade relativamente à problemática dos refugiados, influenciando as atitudes e comportamentos para com estes indivíduos (Abdo et al., 2019). Chouliaraki & Stolic (2017) através da análise de imagens de refugiados publicadas por órgãos de comunicação social, identificaram cinco configurações visuais básicas de refugiados: 1) *Visibilidade como Vida Biológica*, que traduz uma representação de refugiados como uma massa, sem identidade e voz, o que tem como consequência a promoção de distanciamento social; 2) *Visibilidade como Empatia*, existindo humanização e individualização promotora de compaixão e caridade; 3) *Visibilidade como Ameaça* representações de refugiados associadas a perigo, suscitando o medo e a sensação de ameaça à segurança; 4) *Visibilidade como Hospitalidade*, associada ao ativismo político, como imagens de manifestações pró-refugiados; 5) *Visibilidade como Autorreflexão* retratando os refugiados como parte de nós, englobando imagens de celebridades a ajudar os refugiados e imagens de destroços sem indivíduos.

## 6.1 O contexto português

Santos-Silva e Guerreiro (2020) analisaram a forma como os media portugueses cobriram a temática das migrações forçadas em dois momentos relevantes, 2015 e 2019, e de que forma contribuíram para a representação social dos refugiados. Aplicando as configurações visuais propostos por Chouliaraki e Stolic (2017), identificaram três tipologias de visibilidade mais utilizadas pelos media, tendo a Visibilidade como Vida Biológica apresentado maior predominância, seguida da Visibilidade como Ameaça e, por último, da Visibilidade como Empatia. Os resultados deste estudo apontam para um sub-representação dos refugiados, sendo estes muitas vezes reduzidos a números ou a um grupo homogéneo, sem voz, memória e identidade (Santos-Silva & Guerreiro, 2020). No mesmo sentido aponta o estudo de Amaral (2019), que analisou a representação dos refugiados nos media no sec. XXI, tendo encontrado um padrão de sentimentos de intolerância e visões xenófobas, sendo os refugiados associados a ameaças económicas, sociais e políticas.

Já os resultados do estudo de Mazzilli e Lowe (2023), demonstraram que as atitudes dos portugueses face à imigração sofreram alterações significativas na última década, revelando-se progressivamente mais positivas. De 2002 a 2014 as atitudes dos

portugueses face à imigração eram manifestamente negativas em contraste com 2018, ano em que existiu um pico positivo no que diz respeito à opinião pública sobre imigrantes, sendo estes percebidos como um fator de desenvolvimento do país (Mazzilli & Lowe, 2023). No que diz respeito aos refugiados em específico, os portugueses demonstraram atitudes muito mais positivas para com estes relativamente a imigrantes, manifestando apoio ao seu acolhimento e abertura à sua integração no país. Porém, apesar da opinião dos portugueses face a refugiados ser predominantemente positiva, de acordo com estes autores, a ascensão da extrema-direita desde 2019, com o partido Chega, pode contribuir para o aumento da xenofobia e discriminação racial e étnica, o que poderá pôr em causa a abordagem progressista de Portugal face à imigração (Mazzilli & Lowe, 2023).

Também no estudo de Fernandes (2019), que investigou as atitudes de uma amostra de cidadãos portugueses (212 cidadãos portugueses com idades entre os 18 e os 65 anos), face ao acolhimento de refugiados, os resultados obtidos demonstram que os portugueses tendem a ser maioritariamente favoráveis ao mesmo. No entanto, os resultados apontaram também para níveis significativos de perceção de ameaça relativamente à economia e segurança, o que pode influenciar as atitudes dos portugueses face ao acolhimento e integração de refugiados (Fernandes, 2019). Esta mesma investigação demonstrou ainda que a convivência com refugiados influencia as atitudes dos cidadãos portugueses, no sentido em que promove uma maior compreensão e diminuição do preconceito, aumentando as atitudes positivas para com os refugiados.

O Barómetro da Imigração lançado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos a 18 de dezembro de 2024, também fornece uma análise sobre o fenómeno da imigração em Portugal nomeadamente sobre as perceções, opiniões e atitudes da população portuguesa relativamente aos imigrantes. As conclusões do Barómetro da Imigração, da Fundação Francisco Manuel dos Santos revelam sentimentos antagónicos face à imigração, sendo que 68% dos inquiridos concorda que os imigrantes são fundamentais para a economia nacional; simultaneamente, cerca de 68% dos inquiridos pensa que a política de imigração em vigor em Portugal é demasiado permissiva em relação à entrada de imigrantes no país, defendendo que seria mais benéfico para o país uma política que garantisse uma entrada mais regulada. Os imigrantes provenientes do subcontinente indiano são alvo de uma maior oposição, com 2/3 dos inquiridos a defender que o número de imigrantes oriundos desta região deve diminuir. Do ponto de vista das ameaças, cerca de metade dos inquiridos considera os imigrantes como uma ameaça simbólica, empobrecendo os valores e tradições portuguesas. Para além disso, também 2/3 dos

inquiridos considera que os imigrantes contribuem para o aumento da criminalidade bem como para manter os salários baixos no país. Por outro lado, a sociedade portuguesa é favorável à atribuição de direitos aos imigrantes, como por exemplo o direito ao voto, facilitação da sua naturalização e possibilidade de trazerem a sua família para Portugal. No que concerne ao direito de acesso a serviços e apoios sociais, cerca de metade dos indivíduos concorda que os imigrantes devem ter os mesmos direitos que os portugueses. Não obstante, um número significativo de inquiridos defende que os imigrantes devem regressar aos seus países de origem se não tiverem trabalho ou se cometerem algum crime. No que concerne à relação entre a posição política dos indivíduos e as suas opiniões sobre a imigração, os resultados do barómetro demonstraram que um posicionamento mais à direita está relacionado com uma maior oposição à imigração. De referir que existe uma estimativa inflacionada do número de imigrantes em Portugal (com pelo menos 42% dos portugueses a sobrestimar esse número), o que influencia significativamente as atitudes dos portugueses relativamente à imigração (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).

No contexto europeu, as perceções e atitudes dos cidadãos face a refugiados variam significativamente entre os diferentes países, refletindo fatores económicos, políticos e sociais. No entanto, existe uma tendência geral entre os cidadãos de países europeus de apoio a refugiados e defesa dos seus direitos (Koos & Seibel, 2019). Os cidadãos portugueses apresentam semelhanças com esta tendência, demonstrando solidariedade e atitudes positivas para com os refugiados. Contudo, em Portugal as perceções de ameaça económica tendem a diminuir a solidariedade dos cidadãos face a refugiados, em contraste com países como a Espanha e Grécia, onde fatores como a taxa de desemprego e o PIB per capita não tiveram um impacto direto na diminuição do apoio a refugiados. Curiosamente, nestes países os desafios económicos sentidos pelos cidadãos levaram a um aumento da empatia e solidariedade para com esta população. Quanto às perceções de ameaça à segurança, Portugal também se assemelha à tendência europeia, com uma diminuição da solidariedade e apoio a refugiados face ao aumento de perceções de ameaça (Koos & Seibel, 2019; Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).

As áreas da saúde e da educação são fundamentais no processo de acolhimento e integração de refugiados. As perceções e atitudes dos profissionais que atuam com a população refugiada influenciam a eficácia do processo de acolhimento e integração destas pessoas (Santinho, 2016). Desta forma, no presente estudo pretende-se conhecer a perceção que estudantes universitários dos cursos de Enfermagem e de Educação Básica

têm sobre refugiados, nomeadamente sobre as respostas sociais, educativas e de saúde que aos mesmos devem ser fornecidas, na medida em que estes se irão constituir como futuros profissionais que podem vir a intervir com esta população.

## **Parte II- Estudo Empírico**

### **1. Objetivos**

Os objetivos gerais deste estudo visam por um lado, identificar a perceção sobre a informação acerca de refugiados, a perceção de refugiados, das implicações do seu acolhimento e de respostas específicas e, por outro lado, averiguar de possíveis semelhanças e/ou diferenças entre as perceções de estudantes universitários em função do curso frequentado, i.e., Educação Básica (EB) e Enfermagem (Enf.). Os objetivos específicos deste estudo são:

- A) Conhecer a perceção sobre a informação acerca de refugiados.
  - Identificar a perceção sobre o grau de conhecimento acerca da problemática dos refugiados.
  - Identificar as fontes de informação mais utilizadas pelos participantes para obter informação acerca dos refugiados.
  - Identificar a existência/ inexistência de experiências prévias com refugiados.
- B) Conhecer a perceção de refugiado e dos seus direitos.
- C) Conhecer a perceção das implicações do acolhimento de refugiados.
  - Identificar a perceção dos desafios do acolhimento de refugiados.
  - Identificar a perceção de custos e benefícios do acolhimento de refugiados.
- D) Conhecer a perceção de respostas sociais, educativas e de saúde para refugiados.
  - Identificar a perceção sobre se devem existir ou não respostas específicas para refugiados.
  - Identificar a perceção sobre respostas sociais, educativas e de saúde a serem prestadas a refugiados.
- E) Comparar as perceções de estudantes universitários dos cursos de Licenciatura em Educação Básica e de Enfermagem sobre os aspetos enunciados.

## 2. Método

### 2.1.Participantes

O estudo conta com a participação de 16 estudantes universitários de terceiro ano do curso de Licenciatura de Educação Básica da Universidade de Évora e 16 estudantes universitários de terceiro ano de Licenciatura de Enfermagem da Universidade de Évora.

Relativamente à idade (*Tabela 1*), verifica-se que, considerada a totalidade dos participantes, a maioria destes têm entre 18 e 21 anos (N=24; 75%), 11 pertencentes ao curso de Educação Básica (M=21,18) e 13 ao curso de Enfermagem (M=21,93). Na faixa etária dos 22 aos 25 anos, existem cinco participantes (15, 63%), sendo quatro do curso de EB (25%) e um do curso de Enf. (6,25%). O estudo conta ainda com dois participantes com idades compreendidas entre os 26 e os 28 anos e apenas um na faixa etária dos 39 aos 41, pertencente ao curso de Enf.

**Tabela 1** - *Caraterização dos participantes quanto à idade*

| Idade | EB |       | Enf. |       | Total Global |       |
|-------|----|-------|------|-------|--------------|-------|
|       | N  | %     | N    | %     | N            | %     |
| 18-21 | 11 | 68,75 | 13   | 81,25 | 24           | 75    |
| 22-25 | 4  | 25    | 1    | 6,25  | 5            | 15,63 |
| 26-29 | 1  | 6,25  | 1    | 6,25  | 2            | 6,25  |
| 30-33 | -  | -     | -    | -     | -            | -     |
| 34-37 | -  | -     | -    | -     | -            | -     |
| 38-41 | -  | -     | 1    | 6,25  | 1            | 3,13  |
| Total | 16 | 100   | 16   | 100   | 32           | 100   |

No que concerne ao género (*Tabela 2*), verifica-se que, considerados os participantes na sua totalidade, estes são maioritariamente do género feminino (N=27, 84,4%), existindo somente um participante do género masculino no curso de EB (6,25%) e quatro no curso de Enf. (25%).

**Tabela 2** - *Caraterização dos participantes quanto ao género*

| Género    | EB |       | Enf. |     | Total Global |      |
|-----------|----|-------|------|-----|--------------|------|
|           | N  | %     | N    | %   | N            | %    |
| Feminino  | 15 | 93,75 | 12   | 75  | 27           | 84,4 |
| Masculino | 1  | 6,25  | 4    | 25  | 5            | 15,6 |
| Total     | 16 | 100   | 16   | 100 | 32           | 100  |

A tabela 3 revela que, à exceção de um participante do curso de Enf., que é casado, todos os outros participantes são solteiros (96,8%).

**Tabela 3-** *Caraterização dos participantes quanto ao estado civil*

| Estado Civil                    | EB |     | Enf. |       | Total Global |      |
|---------------------------------|----|-----|------|-------|--------------|------|
|                                 | N  | %   | N    | %     | N            | %    |
| Solteiro(a)                     | 16 | 100 | 15   | 93,75 | 31           | 96,8 |
| Casado(a)/<br>União de<br>facto | -  | -   | 1    | 6,25  | 1            | 3,1  |
| Total                           | 16 | 100 | 16   | 100   | 32           | 100  |

Em suma, na sua totalidade os participantes são maioritariamente do género feminino, com idades entre 18 e 21 anos e solteiros.

## 2.2. Instrumento de recolha de dados

O questionário enquanto instrumento de recolha de dados é aplicado a um conjunto de indivíduos (inquiridos), com o intuito de recolher determinadas informações (dados) sobre os mesmos, para analisar e retirar conclusões, com a finalidade de responder aos objetivos da investigação (Santos & Henriques, 2021). Importa referir que o questionário não se limita a investigações quantitativas, sendo também bastante útil no âmbito de investigações de natureza qualitativa (Moreira & Caleffe, 2020).

Segundo Hill & Hill (2008), existem três tipos de questionário: aberto, fechado e misto, de acordo com as características das questões que os constituem. Um questionário aberto é composto por questões abertas, através das quais os inquiridos podem responder livremente (Santos & Henriques, 2021). Este tipo de questionário é bastante útil quando o investigador pretende obter informação qualitativa que sirva, por exemplo, como complemento ou elemento indicador do contexto da informação quantitativa obtida (Moreira & Caleffe, 2020). Num questionário fechado os respondentes devem selecionar a sua resposta, com base num conjunto de opções de resposta fornecidas no questionário (questões fechadas) (Santos & Henriques, 2021). Os questionários mistos são constituídos por questões de resposta aberta e fechada (Santos & Henriques, 2021), como é o caso do questionário utilizado no presente estudo.

Para a recolha de dados do presente estudo, utilizou-se o Questionário de Perceção de Refugiados (QPR, Grácio et al., 2023) propositadamente construído para este estudo com base em análise de literatura. Foi realizado um estudo exploratório prévio do

instrumento com quatro participantes (dois de EB e dois de Enf., que não fizeram parte da amostra final), para identificação de possíveis aspetos relevantes a abordar bem como da sua clareza e adequação de linguagem, chegando-se à sua formulação final (Anexo 1).

A primeira parte do questionário é constituída por questões sociodemográficas, cujo objetivo foi recolher informações para caracterizar os participantes em termos de idade, género, estado civil, curso frequentado e respetivo ano.

A segunda parte do questionário aborda quatro grandes temas (Anexo 2). O primeiro, “Informação sobre a perceção acerca de refugiados”, é constituído por quatro questões fechadas sobre o grau de informação sobre refugiados; fontes de informação sobre refugiados; existência de experiência prévia com refugiados e duas questões abertas relativas à explicitação de experiências diretas e indiretas relativas a refugiados. O segundo tema, “Perceção de refugiado e dos seus direitos”, engloba duas questões abertas, uma relativa à conceção de refugiado e outra a direitos dos refugiados. O terceiro tema “Implicações do acolhimento de refugiados”, é também composto por duas questões abertas, uma sobre os desafios do acolhimento de refugiados e outra sobre as consequências do acolhimento de refugiados. O quarto tema “Respostas específicas para refugiados” é constituído por três questões abertas sobre respostas específicas para refugiados: respostas sociais, respostas educativas e respostas de saúde. No final do questionário, existe ainda uma última questão aberta que permite aos participantes fazerem observações complementares ou acrescentarem informações que considerem pertinentes.

### **2.3. Procedimentos de recolha de dados**

A recolha de dados foi concretizada totalmente online. Para tal, criou-se um formulário intitulado Questionário de Perceções de Refugiados (QPR, Grácio et al., 2023) no programa Google Forms (Anexo 1). A declaração de consentimento informado foi introduzida na primeira página do formulário, explicando a pertinência e objetivo geral do estudo, assegurando sempre os princípios éticos da investigação (Anexo 3). Posto isto, o questionário foi enviado aos estudantes de terceiro ano das licenciaturas de Educação Básica e de Enfermagem da Universidade de Évora, em dois momentos distintos, com um intervalo de duas semanas, de forma a obter o maior número de respostas possível. Cada participante apenas pôde responder ao questionário uma vez, não sendo possível voltar a responder depois da submissão do mesmo. Foram recolhidos 37 questionários, mas eliminaram-se 5 participantes que não responderam às questões abertas, tendo apenas

respondido às questões de carácter sociodemográfico, culminando na recolha de 32 questionários.

#### **2.4. Procedimentos de *análise de dados***

Para a análise das questões abertas, utilizámos a análise de conteúdo que consiste num conjunto de técnicas utilizadas para o tratamento de informação previamente recolhida (Bardin, 1997; Lima & Pacheco, 2006).

A partir dos questionários obtidos foi organizado o *corpus* documental. A cada questionário foi atribuído um número de participante (de 1 a 32) e uma sigla (“EB” ou “Enf.”), consoante o curso frequentado pelos participantes. Posto isto, seguiu-se a leitura de todas as respostas e interpretação dos sentidos gerais contidos nas mesmas (Lima & Pacheco, 2006).

A categorização da informação constitui a operação central da análise de conteúdo. Foi realizada reduzindo-se e agrupando-se os dados de forma a definir-se as categorias através de procedimentos abertos, já que estas foram emergindo dos dados recolhidos. Seguindo o princípio da exaustividade todo o material discursivo foi tido em conta (Lima & Pacheco, 2006). Foi realizada uma primeira criação de categorias a qual foi depois objeto de análise por dois juízes tendo sido garantidas a validade e a fidelidade intracodificador e inter-codificadores (Lima & Pacheco, 2006). Tal resultou numa grelha de análise temática e categorial constituída por temas, subtemas, categorias, subcategorias, critérios seguidos (princípio da representatividade) e unidades de registo semânticas, i.e., de significado, correspondentes (Anexo 4). As unidades de registo resultaram do isolamento dos diversos significados presentes no discurso de cada participante.

Posto isto, prosseguiu-se para a quantificação dos dados. As perguntas fechadas foram objeto de uma análise estatística descritiva simples, contemplando frequências e percentagens, permitindo compreender quais os aspetos mais presentes em cada grupo e no conjunto dos grupos. Relativamente às perguntas abertas, realizámos uma quantificação de ocorrências por categoria e subcategoria e calculando-se as suas frequências e percentagens (Lima & Pacheco, 2006).

Entre parêntesis retos foram colocadas verbalizações que pertencem a outra categoria que não a que se está a abordar, mas que assim constam para se compreender melhor o contexto das verbalizações em análise.

### 3. Apresentação de Resultados

#### Tema I - Informação sobre refugiados

Os dados obtidos sobre a percepção da informação que os participantes consideram ter acerca de refugiados visaram avaliar a percepção sobre o seu grau de conhecimento, identificar as fontes de informação mais utilizadas para obtenção dessa informação e identificar a experiência pessoal com refugiados (questões 1, 2, 3 e 4, anexo 1). A tabela 4 ilustra os dados obtidos relativamente à percepção que os participantes têm sobre o seu grau de informação acerca de refugiados.

**Tabela 4 - Dimensão II. Grau de informação sobre refugiados: categorias, frequências e percentagens. Critério sujeitos**

| Dimensão                                | Categorias       | EB |       | Enf. |      | Total Global |      |
|-----------------------------------------|------------------|----|-------|------|------|--------------|------|
|                                         |                  | N  | %     | N    | %    | N            | %    |
| I.I Grau de informação sobre refugiados | 1.1. Muito pouco | 3  | 18,75 | 2    | 12,5 | 5            | 15,6 |
|                                         | 1.2. Pouco       | 2  | 12,5  | 2    | 12,5 | 4            | 12,5 |
|                                         | 1.3. Suficiente  | 7  | 43,75 | 8    | 50   | 15           | 46,9 |
|                                         | 1.4. Muito       | 4  | 25    | 4    | 25   | 8            | 25   |
| Totais                                  |                  | 16 | 100   | 16   | 100  | 32           | 100  |

Verifica-se, tanto no conjunto dos participantes, como em cada grupo por curso, que os estudantes se consideram maioritariamente suficientemente informados (EB N=7; 43,75%; Enf. N= 8; 50%) seguindo-se a percepção de que se encontram muito informados (EB=4; 25%; Enf., N=4; 25%) No que se refere ao número de participantes que se consideram muito pouco e pouco informados, no total de cada grupo, os valores são muito similares entre os dois grupos (EB N= 5; 31,25; Enf. N=4; 25%). O mesmo acontece quanto aos participantes que se consideram suficientemente e muito informados no total de cada grupo (EB N=11; 68,75; Enf. N=12; 75%).

Relativamente às fontes de informação sobre refugiados (Tabela 5) ambos os grupos de estudantes referem em primeiro lugar a televisão, a qual se revela como a principal fonte de informação (EB N=11; 68,75%; Enf. N=10; 62,5%). Bastante menos estudantes referem as redes sociais (EB N=3; 18,75%; Enf. N=5; 31,25%) e só residualmente jornais e revistas (EB N=2; 12,5%; Enf. N=1; 6,25%).

**Tabela 5 - Dimensão I.II Fontes de informação sobre refugiados: categorias, frequências e percentagens. Critério sujeitos**

| Dimensão                                   | Categorias             | EB |       | Enf. |       | Total Global |      |
|--------------------------------------------|------------------------|----|-------|------|-------|--------------|------|
|                                            |                        | N  | %     | N    | %     | N            | %    |
| I.II Fontes de informação sobre refugiados | 1.1. Redes Sociais     | 3  | 18,75 | 5    | 31,25 | 8            | 25   |
|                                            | 1.2. Televisão         | 11 | 68,75 | 10   | 62,5  | 21           | 65,6 |
|                                            | 1.3. Jornais/ Revistas | 2  | 12,5  | 1    | 6,25  | 3            | 9,4  |
| Totais                                     |                        | 16 | 100   | 16   | 100   | 32           | 100  |

No que respeita à experiência pessoal com refugiados (tabela 6), apenas três participantes (dois de Enfermagem e um de Educação Básica) referiram a existência de um contacto direto com os mesmos. Todas as experiências tiveram em comum doar algo de que os refugiados estavam privados: *“Não tinham grandes posses consigo por isso existiu uma doação de roupas”* (Suj.5, Enf.).

As experiências relatadas foram vistas por dois participantes com normalidade: *“Foi uma experiência normal,* (Suj.5, Enf.; Suj.23, Enf.). Só um participante de Educação Básica refere aspetos emocionais dessa experiência direta: *“Foi um misto de emoções, por um lado foi triste perceber as dificuldades que passaram... prazeroso entender a felicidades deles por estarem no nosso país”* (Suj. 28, EB).

No que concerne à participação em iniciativas em prol de refugiados, somente três participantes, dois de Educação Básica e um de Enfermagem, referiram tê-lo realizado. Tais experiências reportam-se todas a ações de voluntariado para recolha de bens em geral: *“Programas de voluntariado para recolha de bens”* (Suj.4, Enf.).

## **Tema II - Perceção de Refugiado e dos seus direitos**

Os dados obtidos relativos a este tema, permitem conhecer a perceção que os participantes têm de refugiados e dos seus direitos. Para este efeito, foram colocadas duas questões abertas: *“Para si o que é um refugiado?”* e *“Na sua opinião que direitos deve ter um refugiado que venha para o nosso país?”* (questões 5 e 6, anexo 1).

Relativamente à dimensão Conceção de refugiado (Tabela 6), os resultados obtidos permitem identificar duas categorias, uma traduzindo a conceção de refugiado como alguém que tem de sair do seu país de origem e outra sobre os motivos que a tal conduzem (anexo 4).

**Tabela 6 - Dimensão II.I Conceção de refugiado: Categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações**

| Dimensão                   | Categoria                  | Subcategorias                  | EB |      | Enf. |      | Total Global |      |
|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|----|------|------|------|--------------|------|
|                            |                            |                                | N  | %    | N    | %    | N            | %    |
| II.I Conceção de refugiado | 1. Saída do país de origem |                                | 16 | 42,1 | 16   | 44,4 | 32           | 43,2 |
|                            | 2. Motivos                 | 2.1 Guerras/ Conflitos Armados | 8  | 21,1 | 8    | 22,2 | 16           | 21,6 |
|                            |                            | 2.2. Insegurança               | 6  | 15,8 | 4    | 11,1 | 10           | 13,5 |
|                            |                            | 2.3. Fatores políticos         | 1  | 2,6  | 2    | 5,6  | 3            | 4,1  |
|                            |                            | 2.4. Fatores socioeconómicos   | 5  | 13,2 | 5    | 13,9 | 10           | 13,5 |
|                            |                            | 2.5. Saúde                     | 1  | 2,6  | -    | -    | 1            | 1,4  |
|                            |                            | 2.6. Catástrofes Naturais      | 1  | 2,6  | 1    | 2,8  | 2            | 2,7  |
| Totais                     |                            |                                | 38 | 100  | 36   | 100  | 74           | 100  |

Relativamente à conceção de refugiado como alguém que por condições externas, se vê obrigado a sair do seu país, o que pode ocorrer de forma ilegal, as verbalizações têm correspondência com a totalidade dos participantes de ambos os cursos sendo a categoria com maior número de verbalizações quanto à perceção de refugiado (EB N=16; 42,1; Enf. N=16; 44,4).

*“Pessoa que é obrigada a sair do país”* (Suj.1, EB).

*“Pessoa que foge do país de origem (...) muitas vezes de forma ilegal”* (Suj.26, Enf).

Os participantes anunciaram espontaneamente diversos motivos. Verificamos que o motivo de saída do país mais mencionado, tanto em cada grupo são as guerras e conflitos armados (EB N=8; 21,2%; Enf. N=8; 22,2%).

*“[alguém que se vê obrigado a fugir do seu país natal] devido a uma situação de guerra”* (Suj.16, EB).

*“[pessoa que se viu obrigada a sair do seu país] por questões de guerra”* (Suj.4, Enf.).

Em ambos os grupos, são indicados também como motivo de saída/fuga do país a insegurança, sobretudo decorrente de discriminação, perseguição religiosa ou outra (EB N=6; 15,8%; Enf. N=4; 11,1%), e fatores socioeconómicos (EB=5; 13,2%; Enf. N=5; 13,9%).

*“devido a perseguições (...) violência ou outras circunstâncias graves”* (Suj18, EB).

*“para se manter em segurança”* (Suj.5, Enf.).

“devido às condições adversas, como por exemplo economia” (Suj.8, EB).

Com uma expressão residual são indicados em ambos os grupos como motivos de saída forçada do país fatores políticos (EB N=1; 2,6%; Enf. N=2; 5,6%), catástrofes naturais (EB N=1; 2,6%; Enf. N=1; 2,8%) e motivos de saúde estes só referidos pelo grupo de Educação Básica (EB=1; 2,6%).

“é uma pessoa que é obrigada a sair do seu país de origem por fatores políticos” (Suj. 17, EB)

“pessoa que (...) é obrigada a sair do seu país por (...) regime político” (Suj.25, Enf.)

“devido (...) ou tragédias naturais” (Suj.14, EB)

“porque não tem condições de (...) de saúde para lá viver” (Suj.15, EB).

No que concerne aos direitos dos refugiados, os resultados obtidos permitem identificar três categorias, sendo estas direitos básicos, integração e igualdade de direitos entre refugiados e cidadãos portugueses (Tabela 7).

**Tabela 7 - Dimensão II.II Direitos dos refugiados: Categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações**

| Dimensão                                        | Categoria           | Subcategorias    | EB   |      | Enf. |      | Total Global |      |
|-------------------------------------------------|---------------------|------------------|------|------|------|------|--------------|------|
|                                                 |                     |                  | N    | %    | N    | %    | N            | %    |
| II.II Direitos dos refugiados                   | 1. Direitos básicos | 1.1. Alimentação | 3    | 7,7  | 1    | 4,5  | 4            | 6,6  |
|                                                 |                     | 1.2. Trabalho    | 7    | 17,9 | 3    | 13,6 | 10           | 16,4 |
|                                                 |                     | 1.3. Saúde       | 4    | 10,3 | 2    | 9,1  | 6            | 9,8  |
|                                                 |                     | 1.4. Educação    | 4    | 10,3 | 1    | 4,5  | 5            | 8,2  |
|                                                 |                     | 1.5. Habitação   | 6    | 15,4 | 2    | 9,1  | 8            | 13,1 |
|                                                 |                     | 1.6. Vida digna  | 2    | 5,1  | 1    | 4,5  | 3            | 4,9  |
|                                                 | 2. Integração       | 5                | 12,8 | 3    | 13,6 | 8    | 13,1         |      |
| 3. Igualdade de direitos refugiados/portugueses | 8                   | 20,5             | 9    | 40,9 | 17   | 27,9 |              |      |
| Totais                                          |                     |                  | 39   | 100  | 22   | 100  | 61           | 100  |

No que se refere aos direitos básicos dos refugiados, o trabalho foi o mais mencionado por ambos os grupos, mas com mais do dobro de verbalizações no curso de Educação Básica (EB N=7; 17,9%; Enf. N=3; 13,6%).

“Direito ao trabalho” (Suj.9, EB).

“Direito (...) ao emprego” (Suj.7, Enf.).

O direito básico à habitação é o segundo mais mencionado no curso de Educação Básica (N=6; 15,4) e, residualmente referido no curso de Enfermagem (N=2; 9,1%).

“Para mim um refugiado deve ter direito a um lar” (Suj14, EB).

*“Direito à habitação”* (Suj7, Enf.).

No grupo de participantes do curso de EB, o direito à saúde e educação é referido em terceiro lugar (em cada uma N=4, 10,3%) e somente residualmente no grupo de enfermagem (direito à saúde, N=2; 9,1%; direito à educação, N=1; 4,5%).

*“Acesso a cuidados de saúde”* (Suj18, EB).

*“Direito (...) à saúde”* (Suj7, Enf.).

*“E depois ter direito à educação”* (Suj1, EB).

*“Direito à educação”* (Suj7, Enf.).

O direito à alimentação é escassamente referido em ambos os grupos, embora um pouco mais pelos participantes do curso de EB (EB N=3; 7,7; Enf. N=1; 4,5%).

*“Na minha opinião um refugiado deve ter (...) especialmente os básicos como alimentação”* (Suj2, EB).

*“Alimentação”* (Suj20, Enf.).

O direito à vida digna é residualmente referido por ambos os grupos (EB N=2; 5,1%; Enf. N=1; 4,5%).

*“Os direitos necessários para ter uma vida tranquila e saudável”* (Suj12, EB).

*“O direito a ter uma vida digna e estabilizada”* (Suj4, Enf.).

Relativamente ao direito à integração, como proteção e segurança social e aprendizagem da língua, este é menos mencionado no curso de enfermagem (EB N=5; 12,8%; Enf. N=3; 13,6%).

*“deve ter direito (...) [a ajudas] como na aprendizagem da língua do novo país”* (Suj14, EB)

*“Integração social”* (Suj.21, Enf.).

A igualdade de direitos entre refugiados e cidadãos portugueses, com referência à condição de contribuição para a economia do país e de não priorização dos refugiados face aos portugueses, apresentou uma expressão elevada em ambos grupos (EB N=8; 20,5%; Enf. N=9; 40,9%).

*“Se contribuir para a economia do país deve ter os mesmos direitos de um cidadão (...) é tão humano como outro ser humano”* (Suj.16, EB).

*“Os mesmos que nós. Nem mais, nem menos”* (Suj.25, Enf.).

Na totalidade dos dois grupos, a igualdade de direitos entre refugiados e cidadãos portugueses obteve o maior número de verbalizações (N=17; 27,9%), seguindo-se o direito ao trabalho (N=10; 16,4%). Com menor número de verbalizações, mas também

com alguma expressão foram referidos o direito à habitação e o direito à integração (N=8; 13,1% cada). No entanto, a comparação entre os dois grupos permite constatar que os estudantes de EB mencionam mais do que os de Enf. os direitos de refugiados ao trabalho, à habitação, à saúde, à educação e à integração.

### Tema III- Implicações do acolhimento de refugiados

Os dados obtidos relativos ao terceiro tema, permitem identificar a perceção que os participantes têm acerca dos desafios e das consequências do acolhimento de refugiados. Para tal, foram colocadas duas questões abertas “Quais considera serem os principais desafios para Portugal e para os Portugueses ao receber refugiados?” e “Na sua opinião quais as consequências para Portugal e para os Portugueses ao receber refugiados?” (questões 7 e 8, anexol).

Relativamente aos desafios do acolhimento de refugiados (dimensão III.I), os resultados obtidos permitem identificar quatro categorias, sendo estas a garantia de direitos básicos, as barreiras linguísticas, a integração social e os recursos disponíveis (Tabela 8).

**Tabela 8** - Dimensão III.I Desafios do acolhimento de refugiados: Categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.

| Dimensão                                    | Categoria                       | EB |     | Enf. |     | Total Global |      |
|---------------------------------------------|---------------------------------|----|-----|------|-----|--------------|------|
|                                             |                                 | N  | %   | N    | %   | N            | %    |
| III.I Desafios do acolhimento de refugiados | 1. Garantia de direitos básicos | 4  | 20  | 2    | 10  | 6            | 15   |
|                                             | 2. Barreiras Linguísticas       | 2  | 10  | 1    | 5   | 3            | 7,5  |
|                                             | 3. Integração Social            | 5  | 25  | 7    | 35  | 12           | 30   |
|                                             | 4. Recursos disponíveis         | 9  | 45  | 10   | 50  | 19           | 47,5 |
| Total                                       |                                 | 20 | 100 | 20   | 100 | 40           | 100  |

Os desafios inerentes aos recursos disponíveis, como a habitação, emprego e economia, apresentaram uma expressão bastante elevada em ambos os grupos (EB N=9; 45%; Enf. N=10; 50%), situando-se em primeiro lugar.

*“Excesso de população, pouca oferta de emprego e de habitação para os nativos”* (Suj.12, EB)

*“Desafios económicos, habitacionais e empregatícios”* (Suj.3, Enf.).

Em segundo lugar foram mencionados nos dois grupos, os desafios relativos à integração social (EB N=5; 25%; Enf. N=7; 35%). Os desafios de integração social

referidos reportaram-se ao preconceito, falta de sensibilidade, e dificuldade de aceitação de culturas diferentes,

*“Outro desafio importante trata-se das barreiras sociais, infelizmente, ainda somos um país com uma mentalidade muito retrógrada e pode haver uma falta de aceitação por parte dos habitantes de Portugal”* (Suj. 2, EB).

*“Xenofobia interna”* (Suj.5, Enf.).

Os desafios relacionados com a garantia de direitos básicos, como emprego, alimentação, saúde e habitação, foram mais mencionados no grupo de EB (N=4; 20%) do que no grupo de Enfermagem (N=2; 10%).

*“Fornecer direitos, ou seja, que eles possam ter educação, uma habitação, cuidados ao nível da saúde e da alimentação”* (Suj.13, EB)

*“Arranjar emprego para os refugiados”* (Suj.20, Enf.).

As barreiras linguísticas e culturais enquanto desafios do acolhimento de refugiados foram referidos residualmente por ambos os grupos (EB N=2; 10%; Enf. N=1; 5%).

*“A língua é sem dúvida um desafio”* (Suj1, EB)

*“diferenças culturais e linguísticas”* (Suj7, Enf.).

No que se refere às consequências do acolhimento de refugiados (dimensão III.II), identificaram-se três categorias: consequências positivas, consequências negativas e consequências condicionadas (tabela 9).

**Tabela 9 - Dimensão III.II Consequências do acolhimento de refugiados: Categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.**

| Dimensão                                                   | Categoria                        | Subcategorias                  | EB  |      | Enf. |      | Total Global |      |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|-----|------|------|------|--------------|------|
|                                                            |                                  |                                | N   | %    | N    | %    | N            | %    |
| III.II<br>Consequências<br>do acolhimento<br>de refugiados | 1.<br>Consequências<br>positivas | 1.1. Em geral                  | 1   | 4,2  | -    | -    | 1            | 2,6  |
|                                                            |                                  | 1.2. Aumento da mão<br>de obra | 1   | 4,2  | -    | -    | 1            | 2,6  |
|                                                            |                                  | 1.3. Multiculturalismo         | 2   | 8,3  | 3    | 20,0 | 5            | 12,8 |
|                                                            | 2.<br>Consequências<br>negativas | 2.1. Para os refugiados        | 1   | 4,2  | 1    | 6,7  | 2            | 5,1  |
|                                                            |                                  | 2.2. Para o país               | 13  | 54,2 | 5    | 33,3 | 18           | 46,1 |
|                                                            |                                  | 2.3. Para os<br>portugueses    | 5   | 20,8 | 4    | 26,7 | 9            | 23,1 |
| 3.<br>Consequências<br>condicionadas                       |                                  | 1                              | 4,2 | 2    | 13,3 | 3    | 7,7          |      |
| Totais                                                     |                                  |                                | 24  | 100  | 15   | 100  | 39           | 100  |

As consequências negativas do acolhimento de refugiados para o país, como diminuição dos recursos disponíveis, excesso populacional e prejuízo da cultura, foram

as mais referidas em ambos os grupos, especialmente no grupo de EB (EB N=13; 54,2%; Enf. N=5; 33,3%).

*“Pode comprometer diversas estruturas como a educação, saúde entre outra, devido ao excesso populacional de um determinado local”* (Suj.13, EB).

*“Maiores despesas nos serviços públicos e maior peso na economia no geral já que a maioria normalmente não é ensinada”* (Suj. 22, Enf.).

Em segundo lugar, são referidas em ambos os grupos, consequências negativas do acolhimento de refugiados para os portugueses, a nível de saúde, emprego e habitação, (EB N=5; 20,8%; Enf. N=4; 26,7%).

*“Pode comprometer diversas estruturas como (...) a saúde* (Suj.13, EB).

*“Há menos habitação para os portugueses”* (Suj.8, EB)

*“Falta de trabalho para os portugueses”* (Suj.30, Enf.)

Em terceiro lugar ambos os grupos reportam consequências positivas do acolhimento de refugiados (EB, N=4; 16,7; Enf., N=3; 20%)

Embora residualmente estas consequências positivas são sobretudo entendidas como relacionadas com o multiculturalismo que daí pode advir (EB N=2; 8,3%; Enf. N=3; 20%).

*“Multiculturalismo”* (Suj.28, EB)

*“Ter um país diversificado a nível de culturas”* (Suj.4, Enf).

O processo de acolhimento referido de forma geral (como determinante para consequências positivas do acolhimento a refugiados (EB N=1; 4,2%) e o aumento de mão de obra (EB N=1; 4,2%), foram somente referidos residualmente por estudantes do curso de EB.

*“Feito de forma correta e sensata é sempre positivo”* (Suj.20, EB).

*“o aumento de mão de obra, mão de obra esta que está disposta a qualquer trabalho, trabalhos estes muitas vezes que os próprios portugueses não querem fazer”* (Suj.2, EB).

As consequências negativas para os refugiados foram referidas residualmente por ambos os grupos (EB N=1; 4,2%; Enf. N=1; 6,7%).

*“Devido ao excesso populacional pode levar à miséria tanto para os refugiados [como para os portugueses]”* (Suj13, EB)

*“Ao nível de emprego devido a pagar o que não é justo a estas pessoas”* (Suj.21, Enf.).

As consequências condicionadas do acolhimento de refugiados, por aspetos como a eficácia, qualidade das respostas e adaptação dos refugiados, foram residualmente referidas em ambos os grupos (EB N=1; 4,2%; Enf. N=2; 13,3%)

*“Globalmente, a resposta e impacto dependem da eficácia das políticas governamentais, da aceitação da sociedade e da colaboração com organizações internacionais e locais”* (Suj18, EB)

*“Contudo é necessário que as pessoas que entram estejam dispostas a adaptar-se ao meio em que se encontram, caso contrário apenas criará barreiras e desconfiança”* (Suj.24, Enf).

As consequências mais referidas no total dos dois grupos foram as consequências negativas para o país (N=17; 43,6%) e as consequências negativas para os portugueses (N=9; 23,1%).

#### **Tema IV- Respostas específicas a refugiados**

Este tema, tem como objetivo conhecer a perceção que os participantes têm acerca da importância de respostas específicas para refugiados, em termos sociais, educativos e de saúde. Para este efeito foram colocadas as seguintes questões: “Considera que deveriam ser dadas respostas de âmbito social a refugiados? “Considera que deveriam ser dadas respostas educativas específicas a refugiados? e “Considera que deveriam ser dadas respostas de saúde específicas a refugiados? Cada uma destas perguntas foi seguida das seguintes questões de explicitação: Se respondeu “sim”, indique que tipo de respostas deveriam ser dadas e porquê. Se respondeu “não”, justifique a sua resposta.” (questões 9, 10 e 11, anexo 1)

No que se refere a respostas sociais (dimensão IV.I), identificámos três categorias, com base nos resultados obtidos: concordância com respostas sociais específicas; concordância condicionada e discordância com respostas sociais específicas a refugiados (tabela 10).

**Tabela 10** - Dimensão IV.I. Respostas sociais: categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.

| Dimensão                     | Categoria                                      | Subcategorias                     | EB |     | Enf. |      | Total Global |      |
|------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------|----|-----|------|------|--------------|------|
|                              |                                                |                                   | N  | %   | N    | %    | N            | %    |
| IV.I<br>Respostas<br>sociais | 1.<br>Concordância<br>com respostas<br>sociais | 1.1. Integração<br>Social         | 7  | 28  | 4    | 14,8 | 11           | 21,2 |
|                              |                                                | 1.2. Direitos básicos<br>em geral | 1  | 4   | -    | -    | 1            | 1,9  |
|                              |                                                | 1.3. Habitação                    | 6  | 24  | 6    | 22,2 | 12           | 23,1 |
|                              |                                                | 1.4. Trabalho                     | 6  | 24  | 4    | 14,8 | 10           | 19,3 |
|                              |                                                | 1.5. Educação                     | 1  | 4   | 4    | 14,8 | 5            | 9,6  |
|                              |                                                | 1.6. Saúde                        | 1  | 4   | 4    | 14,8 | 5            | 9,6  |
|                              |                                                | 1.7. Alimentação                  | 2  | 8   | 2    | 7,4  | 4            | 7,7  |
|                              | 2.<br>Concordância<br>condicionada             |                                   | 1  | 4   | 1    | 3,7  | 2            | 3,8  |
| 3.<br>Discordância           |                                                | -                                 | -  | 2   | 7,4  | 2    | 3,8          |      |
| Totais                       |                                                |                                   | 25 | 100 | 27   | 100  | 52           | 100  |

A concordância com respostas sociais específicas para refugiados é a categoria com maior volume de informação em ambos os grupos (EB, N= 100%; Enf. N= 88,8%).

As respostas de integração social foram as mais referidas no curso de EB (N=7; 28%) sendo menos referidas no curso de enfermagem (N=4; 14,8%).

*“Devem receber ajuda para se integrarem na sociedade e evitar alguns julgamentos que recebem apenas por serem refugiados”* (Suj.8, EB).

*“Ajuda na inserção dos refugiados no país.”* (Suj.7, Enf.).

As respostas de habitação para refugiados, nomeadamente auxílio na procura de casa, foram mencionadas em ambos grupos, sendo a mais mencionada no curso de enfermagem (N=6; 22,2%) e uma das duas mais mencionadas no curso de Educação Básica (N=6; 24%).

*“Devem ser ajudados a procurar uma casa”* (Suj.15, EB).

*“Por norma, os refugiados são pessoas em risco, por isso deve-lhes ser disponibilizada ajuda no campo da habitação”* (Suj.24, Enf.).

As respostas a nível de trabalho adquiriram também maior expressão no curso de EB (N=6; 24%) do que no curso de enfermagem (N=4; 14,8%).

*“Facilidade na procura de emprego”* (Suj.18, EB).

*“Eu acho que deve ser dada ajuda para arranjar trabalho”* (Suj.23, Enf.).

As respostas específicas de Educação e Saúde foram escassamente referidas no curso de EB (N=1; 4 % cada) e mais referidas no curso de enfermagem (N=4; 14,8%) cada.

*“Se tiverem filhos devem ser ajudados a arranjar uma escola para que possam continuar a sua educação”* (Suj15, EB).

*“É necessário ensinar e cuidar destes já que são necessitados como bolsas para estes estudarem”* (Suj22, Enf.).

*“Saúde”* (Suj31, EB).

*“Acesso ao SNS”* (Suj7, Enf.).

Respostas específicas relativas a alimentação, tiveram baixa expressão em ambos os grupos (EB N=2; 8%; Enf N=2; 7,4%), à semelhança das respostas relacionadas com a garantia de direitos básicos em geral que foram referidas apenas uma vez, no curso de Educação Básica (N=1; 4%).

*“Necessidades básicas asseguradas”* (Suj.28, EB).

*“Bens alimentares”* (Suj.11, EB).

*“Apoios alimentares”* (Suj.23, Enf.).

A concordância condicionada com respostas sociais para refugiados foi residualmente referida por ambos os grupos, apenas com uma verbalização em cada (EB, N=1, 4%; Enf. N=3, 7%).

No que diz respeito à discordância com respostas sociais para refugiados, foram apenas referidas duas verbalizações no curso de Enfermagem, (N= 2; 7,4%).

*“Não porque se trabalharem e lhe pagarem o que é justo fazem descontos e também se podem autossustentar.”* (Suj21, Enf.).

Relativamente a respostas educativas específicas para refugiados, os dados obtidos permitiram identificar duas categorias: Concordância com respostas educativas específicas para refugiados e discordância com respostas específicas para refugiados (tabela 11).

**Tabela 11** - Dimensão IV.II Respostas Educativas: categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.

| Dimensão                   | Categoria                                            | Subcategorias               | EB |      | Enf. |      | Total Global |      |
|----------------------------|------------------------------------------------------|-----------------------------|----|------|------|------|--------------|------|
|                            |                                                      |                             | N  | %    | N    | %    | N            | %    |
| IV.II Respostas educativas | 1. Concordância com respostas educativas específicas | 1.1. Integração social      | 1  | 5,9  | 4    | 18,2 | 5            | 22,7 |
|                            |                                                      | 1.2. Aprendizagem da língua | 4  | 23,5 | 9    | 40,9 | 13           | 59,1 |
|                            |                                                      | 1.3. Acesso à educação      | 7  | 41,2 | 3    | 13,6 | 10           | 45,5 |
|                            |                                                      | 1.4. Adaptação do ensino    | 5  | 29,4 | 3    | 13,6 | 8            | 36,4 |
|                            |                                                      | 1.5. Apoio psicológico      | -  | -    | 1    | 4,5  | 1            | 4,5  |
|                            | 2. Discordância com respostas educativas específicas | -                           | -  | 2    | 9,1  | 2    | 9,1          |      |
| Totais                     |                                                      |                             | 17 | 100  | 22   | 100  | 39           | 100  |

No que toca à concordância com respostas educativas específicas para refugiados, as respostas a nível da aprendizagem da língua, como fator facilitador da integração dos refugiados no país, adquiriram maior expressão no curso de enfermagem, (N=9; 40,9%) sendo menos referidas no curso de EB (N=4; 23,5%).

*“Português não é a língua materna, deve ser ensinada”* (Suj.16, EB).

*“Ao nível da linguagem, de forma a comunicarem com mais facilidade com as pessoas do país”* (Suj.3, Enf.).

As respostas a nível do acesso à educação, como acesso à escolaridade obrigatória e formação profissional, adquiriram bastante maior expressão no curso de EB, situando-se em primeiro lugar no grupo (N=7; 42,2%) surgindo com bastante menor expressão no curso de enfermagem (N=3; 13,6%).

*“Acesso à mesma educação”* (Suj.13, EB).

*“formação profissional para se tornarem membros da sociedade, não apenas aqueles que fazem os trabalhos que nós não queremos fazer”* (Suj. 25, Enf.).

As respostas de adaptação do ensino, como apoio a nível linguístico e ensino especializado, foram as segundas mais mencionadas no curso de EB (N=5; 29,4%), adquirindo menor expressão no curso de enfermagem (N=3; 13,6%).

*“Ensino especializado, muitas vezes não sabem falar a nossa língua”* (Suj.11, EB).

*“Planos de ensino adaptados”* (Suj.29, Enf.).

As respostas de integração social, para aprendizagem da cultura e regras do país, foram escassamente referidas no grupo de EB, com apenas uma verbalização (N=1; 5,9%) e mais mencionadas, com alguma expressão, no curso de enfermagem (N=4; 18,2%).

*“Respostas que os ajudem a compreender melhor o nosso país e como funcionam as coisas em todos os aspetos”* (Suj8, EB).

*“Ensinar aspetos culturais”* (Suj25, Enf.).

No que se refere ao apoio psicológico, foi mencionado apenas uma vez no curso de enfermagem (N=4,5%).

*“Psicológicas”* (Suj.20, Enf.).

Relativamente à discordância com respostas educativas específicas para refugiados foram apenas residualmente referidas no curso de enfermagem (N=2; 9,2%).

*“Não considero necessário que a educação seja especializada para os refugiados porque nas escolas públicas existe português de língua não materna para que passem a falar a língua de Portugal”* (Suj.23, Enf.).

No que concerne a respostas específicas de saúde, os resultados obtidos permitem identificar duas categorias, sendo estas concordância com respostas de saúde específicas para refugiados e discordância com respostas de saúde específicas para refugiados (tabela 12).

**Tabela 12 - Dimensão IV.III Respostas de Saúde: categorias, subcategorias, frequências e percentagens. Critério verbalizações.**

| Dimensão                        | Categoria                                                      | Subcategorias                         | EB |      | Enf. |      | Total |      |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------|----|------|------|------|-------|------|
|                                 |                                                                |                                       | N  | %    | N    | %    | N     | %    |
| IV.III<br>Respostas<br>de Saúde | 1.<br>Concordância<br>com respostas<br>de saúde<br>específicas | 1.1. Acesso ao SNS                    | 12 | 66,7 | 3    | 15,8 | 15    | 40,5 |
|                                 |                                                                | 1.2. Respostas<br>diferenciadas       | 2  | 11,1 | 11   | 57,9 | 13    | 35,1 |
|                                 |                                                                | 1.3.<br>Acompanhamento<br>psicológico | 3  | 16,7 | 2    | 10,5 | 5     | 13,5 |
|                                 | 2.<br>Discordância<br>com respostas<br>de saúde<br>específicas |                                       | 1  | 5,6  | 3    | 15,8 | 4     | 10,8 |
| Total<br>Global                 |                                                                |                                       | 18 | 100  | 19   | 100  | 37    | 100  |

No que concerne à concordância com respostas de saúde específicas para refugiados, as respostas relativas ao acesso ao SNS, como administração de vacinas obrigatórias em Portugal e direito a médico de família, adquiriram uma expressão bastante

elevada no curso de EB, com mais de metade das verbalizações do grupo (N=12; 66,7%) e uma expressão bastante mais baixa no curso de enfermagem, (N=3; 15,8%).

*“Acesso ao sistema nacional de saúde”* (Suj19, EB)

*“Devem ter direito ao SNS, hospitais, médico de família”* (Suj.32, Enf.)

Já as respostas de saúde mais diferenciadas para refugiados, como avaliação do estado de saúde geral e administração de vacinas considerando o seu país de origem, foram referidas com expressão bastante elevada no curso de enfermagem (N=11; 57,9%) e residualmente no curso de EB (N=2; 11,1%).

*“Vacinas, análises, muitas vezes as pessoas estão subnutridas e por isso necessitam de maiores cuidados”* (Suj.11, EB).

*“Ao vir de outros países mais pobres podem trazer doenças específicas desses lugares e além disto podem ter vindo de um contexto violento e estarem feridos”* (Suj.22, Enf.)

As respostas a nível do acompanhamento psicológico foram residualmente referidas em ambos os grupos (EB N=3; 16,7%; Enf. N=2; 10,5%).

*“E acho que nos primeiros tempos, deveriam ter acompanhamento psicológico porque não é fácil o que estes acabaram de enfrentar e o que ainda têm pela frente”* (Suj2, EB)

*“Apoio psicológico”* (Suj30, Enf.).

Relativamente à discordância com respostas de saúde específicas para refugiados, foram mencionadas residualmente no curso de EB (N=1; 5,6%) e com alguma expressão no curso de enfermagem (N=3; 15,8%).

*“Não, o corpo de todos os seres humanos é biologicamente igual”* (Suj.16, EB)

*“Não, devem ser dadas as mesmas condições que a qualquer outro cidadão”* (Suj.23, Enf.)

## **Discussão**

O objetivo geral do presente estudo consistiu em perceber quais as percepções de estudantes universitários, dos Cursos de Educação Básica e Enfermagem, sobre refugiados, no que respeita a grau de conhecimento e fontes de informação, percepção do que é um refugiado, dos seus direitos, das implicações do seu acolhimento e de respostas que devem ser dadas em termos sociais, educativos e de saúde.

### **Informação sobre refugiados**

A maioria dos participantes de ambos os cursos considera-se suficientemente informado sobre o tema, enunciando como principais fontes de informação a televisão e as redes sociais. Estes resultados vão de encontro ao estudo de Abdo et al. (2019) que destaca a importância do papel dos media no fornecimento sistemático de informações sobre refugiados, enfatizando também a influência dos mesmos na percepção pública acerca do tema. É de realçar que quase nenhuns estudantes de ambos os grupos referem obter informação através de jornais e revistas o que sugere alguma falta de conhecimento mais aprofundado sobre esta temática. Tal é reforçado pelas escassas experiências, diretas ou indiretas, com refugiados ou em prol dos mesmos que os participantes referem ter tido.

### **Perceção de refugiado**

Relativamente à conceção de refugiado, a saída, forçada e/ou ilegal, do país de origem foi referida pela totalidade dos participantes para descreverem o que é um refugiado, o que corresponde à própria definição apresentada na Convenção de Genebra sobre o estatuto dos refugiados de 1951, na qual consta que um refugiado é toda a pessoa que “se encontra fora do seu país ou nacionalidade de residência” por motivos que lhe são externos.

No que concerne aos motivos da saída do país de origem, as guerras e conflitos armados consistiram no motivo mais enunciado pelos participantes de ambos os cursos, o que apresenta consonância com a literatura sobre o tema, na qual as guerras constituem a principal causa dos deslocamentos forçados (Kosyakova & Kogan, 2022; Silove, 2017; Santinho, 2016;). A insegurança, nomeadamente decorrente de discriminação e/ ou perseguição, foi o segundo motivo mais referido de saída forçada dos países de origem dos refugiados, o que enfatiza o caráter involuntário e forçado associado aos deslocamentos dos refugiados, que fogem de ambientes em que a sua vida, liberdade e bem-estar estão ameaçados (Cierco, 2017). Com alguma expressão foram também

referidos fatores socioeconómicos para justificar o deslocamento forçado das pessoas refugiadas, no entanto estes resultados sugerem alguma confusão entre o conceito de refugiado e migrante económico. De acordo com Cierco, 2017, existe alguma dificuldade em fazer a distinção entre refugiado e migrante económico, o que se pode revelar um problema para as pessoas refugiadas, cuja vida está realmente ameaçada. *“O imigrante económico deixa o seu país de origem para fugir à pobreza e à miséria; um refugiado deixa o seu país de origem para fugir à insegurança, à perseguição e à morte”* (Cierco, 2017, p13).

### **Direitos dos refugiados**

No que toca à perceção dos participantes acerca dos direitos dos refugiados, a igualdade de direitos entre refugiados e portugueses consistiu na categoria mais mencionada pelos dois grupos. Este resultado sugere uma perceção dos direitos humanos como universais, inalienáveis e independentes de raça, sexo, nacionalidade ou qualquer outra condição, como consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Amnistia Internacional). Ao defender a igualdade de direitos entre refugiados e cidadãos portugueses, os participantes demonstram uma atitude positiva, manifestando solidariedade e empatia para com estas pessoas. Este resultado apresenta consonância com o Barómetro da imigração da Fundação Francisco Manuel dos Santos, no qual metade dos inquiridos defendeu que os imigrantes devem ter os mesmos direitos que os portugueses (Fundação Francisco Manuel dos Santos 2024).

Direitos como o direito ao trabalho, à habitação, à saúde, à educação e à alimentação foram referidos mais do dobro das vezes pelos estudantes de EB comparativamente aos de Enf. Estes direitos são mencionados na Convenção de Genebra sobre o estatuto dos refugiados de 1951 que confere aos refugiados uma série de direitos entre os quais se encontram o direito à habitação, o direito à educação, o direito à assistência pública, o direito ao livre exercício da profissão, entre outros (ACNUR, 1951). O direito à integração foi sobretudo referido no grupo de EB. A integração está diretamente ligada ao reconhecimento da dignidade e desenvolvimento pessoal de todos os indivíduos, promovendo não apenas a sobrevivência dos refugiados, como também a sua participação plena na vida económica, social e cultural do país de acolhimento, favorecendo a coesão social e a redução das desigualdades (Nussbaum, 2000; Pompeu & Teixeira, 2017).

## Desafios

O desafio do acolhimento de refugiados mais mencionado pelos participantes de ambos o grupo incidiu na disponibilização e gestão de recursos do país, como habitação e emprego. Este resultado apresenta correspondência com o estudo de Costa & Teles (2017), que detetou dificuldades na garantia de condições a nível de habitação, alimentação e acesso a oportunidades de integração no acolhimento de refugiados. Os resultados vão também de encontro ao estudo de Kosyakova & Kogan (2022), que demonstraram que os refugiados enfrentam diversas barreiras, tanto de nível individual como contextual, para se integrarem no mercado de trabalho dos países ocidentais de acolhimento. De acordo com estes autores, os refugiados tendem a ser desfavorecidos, comparativamente com outros migrantes, e a ter situações precárias e instáveis de trabalho que comprometem todo o processo de integração e bem-estar geral dos mesmos.

A disponibilização e gestão de recursos no acolhimento de refugiados representa um desafio identificado por ambos os grupos. No entanto, o grupo de Enf. Destacou mais as dificuldades enfrentadas pelos portugueses nesse contexto ilustradas em verbalizações como “*o que se retira dos habitantes para dar aos refugiados*” (Suj6, Enf.) ou “*muitas das vezes, os refugiados têm mais privilégios que os portugueses*” (Suj23, Enf.). Tais verbalizações ilustram a perceção de que o acolhimento de refugiados pode resultar na redução de direitos, benefícios e oportunidades para os cidadãos portugueses, resultando na crença de que é necessário competir pelos recursos disponíveis. Estes resultados podem ser interpretados à luz do clima político, nomeadamente pela influência de partidos de direita, bem como pela Teoria da Ameaça Económica segundo a qual a perceção de que um grupo externo (refugiados) está a competir por recursos de um grupo interno (cidadãos portugueses) podendo gerar sentimentos de ameaça e hostilidade, sendo mais intensos em momentos de crise económica (koos & Seibel, 2019).

A distribuição justa de recursos é fundamental para garantir a equidade e o bem-estar social. Rawls (1971), defende que as instituições devem ser desenhadas de forma a garantir igualdade de oportunidades, o que inclui garantir que os refugiados tenham acesso a direitos básicos como habitação e trabalho, elementos essenciais para sua integração e dignidade. A insuficiência desses recursos reflete as limitações estruturais dos países de acolhimento, destacando a necessidade de políticas públicas que promovam uma alocação justa e eficiente desses recursos, a fim de atender tanto às necessidades dos refugiados quanto das populações locais.

Para além dos desafios relacionados com os recursos disponíveis no processo de acolhimento de refugiados, os desafios de integração social, como preconceito, falta de sensibilidade e dificuldade de aceitação de culturas diferentes, foram também referidos por ambos os grupos, um pouco mais pelo grupo de Enf. Estes resultados estão em consonância com o estudo de Kosyakova & Kogan (2020), segundo os quais a prevalência de preconceito e discriminação contra imigrantes influenciam significativamente o processo de integração dos mesmos, nomeadamente a sua integração no mercado de trabalho do país de acolhimento. Também de acordo com Campina (2016), apesar de vivermos numa sociedade considerada evoluída e consciente dos seus Direitos e Deveres, se nos reportarmos à sociedade portuguesa, relativamente à perceção sobre refugiados, detetamos preconceitos que dificultam o processo de integração destas pessoas.

Os desafios ligados à garantia de direitos foram mais referidos por estudantes de EB. Os desafios relacionados com as barreiras linguísticas foram pouco referidos por ambos os grupos, tendo sido um pouco mais mencionados pelo grupo de EB. No entanto, de acordo com a literatura atual, as barreiras linguísticas constituem um dos principais desafios enfrentados pelos refugiados, influenciado todo o processo de integração, sobretudo o acesso a serviços (Silove et al., 2017; Costa & Teles, 2017).

### **Consequências do acolhimento de refugiados**

Relativamente às consequências do acolhimento de refugiados, foram maioritariamente mencionadas consequências negativas, nomeadamente para o país e para os portugueses, como diminuição dos recursos disponíveis, excesso populacional e prejuízo da cultura. Embora referidas por ambos os grupos, o grupo de EB fez mais referências a essas consequências do que o grupo de Enf., demonstrando uma perceção mais negativa. A perceção da escassez de recursos e ameaça cultural surgem da crença que o acolhimento de refugiados pode agravar a pressão sobre os serviços públicos e alterar a identidade cultural da sociedade de acolhimento, o que muitas vezes é influenciado por estereótipos e falta de informação (Pusseti et al., 2009). Segundo a Teoria do Preconceito (*Theory of prejudice*) existem quatro tipos de ameaças que os cidadãos podem sentir relativamente ao acolhimento de refugiados (Schweitzer et al., 2005). Estas distinguem-se entre ameaças realistas, ameaças simbólicas, ansiedade intergrupar e estereótipos negativos (Schweitzer et al., 2005). As consequências referidas pelos participantes relacionadas com a escassez de recursos (e.g., a nível de educação, habitação e emprego) podem ser entendidas como ameaças realistas na medida em que podem afetar

o bem-estar da população (Schweitzer et al., 2005). Já as consequências que se referem ao prejuízo da cultura relacionam-se com ameaças simbólicas, associadas à percepção de que os valores, crenças e tradições culturais nacionais podem ser afetadas pelo acolhimento de populações refugiadas (Schweitzer et al., 2005). Estas ameaças sentidas pela comunidade de acolhimento alimentam a ansiedade intergrupar que causa desconforto e insegurança no contacto com os refugiados, o que por sua vez leva à criação e ao reforço de estereótipos negativos (Schweitzer et al., 2005).

Tal como se verificou nos desafios relacionados com os recursos disponíveis, as consequências negativas apontadas relativas à diminuição desses recursos, vão também de encontro à Teoria da Ameaça Económica que postula que em momentos de dificuldade económica, as pessoas tendem a perceber grupos externos (e.g., migrantes e refugiados) como uma ameaça aos seus recursos económicos, como emprego e benefícios sociais. Esta crença aumenta o preconceito e atitudes discriminatórias face a estas populações e origina tensões sociais, comprometendo o bem-estar das mesmas. Para além disso, o clima político, particularmente a ascensão de partidos de direita afeta drasticamente as atitudes públicas em relação a refugiados, diminuindo a solidariedade para com os mesmos (Koos & Seibel, 2019). É de referir que no período da recolha dos dados deste estudo assistimos à ascensão do partido de extrema-direita Chega em Portugal.

Ao fazer uma análise comparativa destes resultados com os resultados do Barómetro da Imigração da Fundação Francisco Manuel dos Santos, são encontradas semelhanças no que concerne às ameaças sentidas pelos inquiridos face à imigração em Portugal. No barómetro da imigração, cerca de metade dos inquiridos considera os imigrantes como uma ameaça simbólica, empobrecendo os valores e tradições portuguesas e 2/3 considera que os imigrantes contribuem para manter os salários baixos no país, o que vai de encontro às consequências negativas referidas neste estudo, como diminuição dos recursos disponíveis e prejuízo da cultura (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).

Embora as consequências positivas do acolhimento de refugiados tenham sido escassamente referidas, foram feitas algumas referências às vantagens do multiculturalismo, ligeiramente mais no grupo de Enfermagem. O multiculturalismo consiste numa forma de reconhecer a diversidade cultural nas sociedades, permitindo a coexistência de múltiplas identidades culturais, o que promove a inclusão e o respeito pelas minorias (Taylor, 1994). Através do multiculturalismo, as sociedades tornam-se mais inclusivas e plurais, promovendo o enriquecimento social, cultural e social

(Rodrigues, 2023). A referência ao multiculturalismo como consequência positiva do acolhimento de refugiados, denota uma visão progressista, mas ainda incipiente por parte dos estudantes de ambos os cursos.

### **Respostas específicas a refugiados**

Ambos os grupos concordam com respostas sociais específicas para, existindo somente dois participantes do Curso de Enf. que discordam das mesmas tendo apenas um deles justificado “*se trabalharem e lhe pagarem o que é justo fazem descontos e também se podem autossustentar*” (Suj. 21, Enf.). As respostas sociais mais referidas pelo conjunto dos participantes foram as de integração social, habitação e trabalho. A igualdade na referência às respostas de habitação sugere que ambos os grupos percebem a necessidade de habitação como um pilar essencial para a estabilidade e inclusão social dos refugiados. No entanto existiu um padrão diferenciado em ambos os grupos. O grupo de EB fez mais referência a respostas de integração social e de trabalho, enquanto o grupo de Enf. referiu mais respostas de saúde e educação. Esta diferença no tipo de respostas sociais mencionadas por cada grupo, pode, eventualmente em parte, dever-se à formação acadêmica de cada curso. Os participantes do curso de EB por terem uma formação que envolve a inclusão e o desenvolvimento de indivíduos em contexto escolar, podem priorizar a integração social e o trabalho como fatores essenciais para a autonomia e participação ativa na sociedade. Já os participantes de Enf., cuja formação envolve a promoção da saúde e do bem-estar, conferem uma maior importância a respostas de saúde e de educação, enquanto determinantes fundamentais para a qualidade de vida. Apesar desta divergência entre os grupos, todas as respostas mencionadas envolvem direitos básicos e são fundamentais para garantir a dignidade dos refugiados e a sua inclusão na sociedade. A integração social promove o respeito pelas diferenças culturais, o emprego assegura a autonomia econômica dos refugiados e a habitação é essencial para a sua segurança e estabilidade familiar (ACNUR, 2023). De acordo com Kosyakova & Kogan (2022), o contexto institucional dos países de acolhimento, desempenha um papel preponderante na integração dos refugiados, sendo os apoios sociais um fator determinante nesse processo. Medidas como proteção social, habitação adequada, apoios na integração e inclusão no mercado de trabalho e acesso a educação e saúde, influenciam diretamente as perspectivas de inserção e participação ativa dos refugiados nas comunidades de acolhimento.

No que concerne a respostas educativas, a quase totalidade das verbalizações dos dois grupos de estudantes expressam concordância com respostas específicas para refugiados. Somente dois estudantes de Enf. discordaram de respostas educativas específicas para refugiados. No grupo de EB foram mais mencionadas o acesso à educação e a necessidade de adaptação do ensino, enquanto no grupo de Enf. foram mais mencionadas a aprendizagem da língua e a integração social.

As respostas a nível do acesso à educação, como escolaridade obrigatória e formação profissional, revelam-se particularmente importantes para os refugiados na medida em que promovem a igualdade de oportunidades e a superação de desvantagens nos países de acolhimento, potenciam o desenvolvimento pessoal dos indivíduos e promovem a dignidade dos mesmos (Koehler & Schneider, 2019; Claude, 2005). São sobretudo os participantes curso de Educação Básica, que reconhecem as necessidades educativas específicas dos refugiados ao referirem respostas a nível da adaptação do ensino. As crianças refugiadas apresentam problemas específicos como traumas e perda de familiares e enfrentam diversas barreiras no acesso à educação entre as quais se encontram as barreiras linguísticas, inadequação dos métodos educativos, segregação e discriminação de que são alvo. A adaptação do ensino permite a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e sensível às experiências e necessidades das crianças refugiadas (Koehler & Schneider, 2019; Dryden-Peterson, 2015).

A aprendizagem da língua do país de acolhimento, foi mais mencionada pelos estudantes de Enf., sendo uma resposta fundamental, facilitando a comunicação entre cidadãos nacionais e refugiados e, conseqüentemente a sua integração no país (Costa et al, 2019; Dryden-peterson, 2015). Em Portugal, de forma de forma a ser possível responder às necessidades de aprendizagem da língua portuguesa, a AIMA disponibiliza cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA) e dispõe de várias medidas educativas para crianças e jovens refugiados, assegurando o direito a educação dos mesmos.

Ainda que pouco mencionada, a discordância com respostas educativas específicas para refugiados foi manifestada pelos dois grupos, tendo apenas justificado um participante de Enf., afirmando não considerar necessário educação especializada para refugiados devido à existência de cursos de PLA nas escolas públicas. Através desta afirmação, assume-se que os cursos de PLA são suficientes para colmatar os desafios enfrentados pelas crianças e jovens refugiados no acesso à educação, o que denota uma perceção limitada dos problemas complexos que as crianças refugiadas enfrentam e falta de reconhecimento das necessidades reais das mesmas.

Relativamente a respostas de saúde, a grande maioria das verbalizações nos dois grupos de participantes expressa concordância com respostas de saúde específicas para refugiados. No grupo de participantes EB o acesso ao SNS realça-se com maior número de verbalizações, enquanto no grupo de Enf. se salientam respostas de saúde mais diferenciadas considerando a situação e os problemas específicos inerentes à situação de refugiado. Esta diferença na tipologia de respostas de saúde entre os cursos pode ser justificada pela formação académica dos participantes, sendo os participantes de enfermagem mais sensíveis a condições particulares de saúde dos refugiados. As respostas diferenciadas para refugiados referidas pelos participantes do curso de enfermagem vão de encontro à literatura atual sobre o tema em que se destaca a importância de garantir cuidados de saúde adequados e adaptados para as pessoas refugiadas, considerando fatores como as experiências traumáticas vivenciadas, origem cultural, condições de vida precárias, estigma, entre outros (Grasser, 2022; Silove et al., 2017; Kirmayer et al., 2011).

Apesar da saúde mental dos refugiados constituir um aspeto crucial a que é necessário responder, as respostas a nível do acompanhamento psicológico foram escassamente mencionadas pelos participantes. As experiências traumáticas dos refugiados, que envolvem violência, perda, deslocamento forçado e condições de vida precárias, apresentam um elevado potencial para desencadear transtornos mentais, como Perturbação do Stress Pós-Traumático e depressão. Para além disso, os refugiados deparam-se com diversas barreiras para ter acesso a serviços de saúde mental adequados e acessíveis, o que intensifica os seus problemas de saúde mental. (Silove et al., 2017; Kirmayer et al., 2011). A baixa valorização da saúde mental pelos participantes reforça a necessidade de programas de formação que sensibilizem futuros profissionais sobre os impactos do trauma no bem-estar dos refugiados e a importância de cuidados psicológicos adequados (Silove et al., 2017).

No nosso estudo existiram quatro participantes (um de educação básica e três de enfermagem) que apresentaram discordância com respostas de saúde específicas para refugiados. As justificações que os mesmos apresentaram consistiram no facto de o corpo dos seres humanos ser biologicamente igual e que os refugiados apenas deveriam ter direito às mesmas respostas de saúde que os cidadãos nacionais. De acordo com Peñuela-O'Brien (2023) os profissionais de saúde nem sempre têm a formação adequada à situação das pessoas refugiadas, de forma a interpretar de forma correta o seu sofrimento e atender às suas necessidades específicas. Para além de fragilidades na formação, a falta de

empatia e sensibilidade dos profissionais de saúde constitui também um grave problema no acesso dos refugiados à saúde (Peñuela O'Brien, 2023; Santinho, 2016).

### **Limitações do estudo**

Como limitações do estudo, encontra-se o tamanho da amostra que, sendo adequada a um estudo de natureza qualitativa e exploratória não permite a generalização dos resultados. Para além disso, esta amostra é maioritariamente constituída por participantes do género feminino. Também o facto da recolha de dados ter sido realizada em período eleitoral em que o Partido Chega, de extrema-direita, se posicionava abertamente como anti-imigração poderá em parte ter influenciado deve ser tido em conta. A natureza transversal do estudo constitui também uma limitação na medida em que não permite identificar mudanças nas perceções dos participantes ao longo do tempo, nem perceber de que forma essas perceções podem ser alteradas com diferentes experiências ou mais informação sobre o tema.

### **Implicações para investigação e intervenção**

São necessários mais estudos qualitativos e quantitativos para um conhecimento mais aprofundado sobre a perceção de refugiados em Portugal. Em termos de estudos qualitativos seria interessante realizar estudos com crianças, adolescentes, adultos e profissionais diversos nomeadamente das áreas da educação e da saúde. Estes estudos, de carácter qualitativo e exploratório permitiriam não só explorar e compreender em maior profundidade a perceção, atitudes e comportamentos relativamente a refugiados como também desenvolver hipóteses para estudos futuros. Já estudos de carácter quantitativo envolvendo amostras mais diversas em termos etários, área geográfica, maior paridade de género e com representatividade da população portuguesa permitiriam a obtenção de resultados generalizáveis, permitindo a obtenção de dados objetivos e mensuráveis para apoiar decisões estratégicas.

A formação universitária nas áreas da educação e da saúde deveria incluir conteúdos específicos sobre populações vulneráveis, tal como os refugiados, suas problemáticas e intervenções específicas promotoras do seu desenvolvimento, educação, integração, saúde e bem-estar. Em termos de intervenção, devem ser desenvolvidas ações de formação e sensibilização, tanto para a população geral, como para profissionais que trabalham diretamente com refugiados, como profissionais de saúde e educação. A intervenção em termos de formação e sensibilização poderia ajudar a reduzir preconceitos

e percepções negativas e estigmatizadas sobre refugiados, promovendo atitudes mais inclusivas e solidárias para com os mesmos.

### **Conclusões**

A presente investigação propôs-se estudar as percepções de estudantes universitários dos cursos de Enfermagem e Educação Básica sobre refugiados, nomeadamente sobre informação detida, direitos, implicações do acolhimento e respostas específicas para refugiados, em termos sociais, de educação e de saúde.

Nos últimos anos, milhões de pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas e a procurar refúgio noutros países, para fugir de cenários de extrema violência, insegurança e perseguição (Grasser, 2022; Kosyakova & Kogan, 2022). Estas pessoas enfrentam um sofrimento imenso, tanto físico como psicológico, e veem os seus direitos fundamentais negados, o que as coloca numa situação de extrema vulnerabilidade. Dentro da panóplia de necessidades a que é necessário dar resposta, encontram-se as de educação e saúde, que constituem direitos universais e, naturalmente, direitos dos refugiados. É de ter presente que a eficácia das respostas bem como todo o processo de acolhimento e integração dos refugiados são influenciados por diversos fatores, entre os quais se encontram as atitudes dos cidadãos da sociedade de acolhimento e dos profissionais que atuam com populações refugiadas (Peñuela-O'Brien et al., 2023; Koos & Seibel, 2019).

De forma geral, as percepções dos estudantes universitários de ambos os cursos refletem uma percepção mais positiva do que negativa sobre refugiados, os seus direitos e necessidades. Os participantes demonstram uma atitude positiva relativamente ao acolhimento e integração de refugiados, defendendo a garantia de direitos fundamentais para esta população, no entanto revelaram também percepções de ameaça relativamente à escassez de recursos no país. Evidenciaram-se mais semelhanças do que diferenças nas percepções de estudantes universitários dos cursos de EB e de Enf. No entanto, identificaram-se algumas diferenças entre os dois grupos sobretudo a nível da percepção de direitos e de respostas sociais, educativas e de saúde específicas para refugiados. Os estudantes do curso de EB realçaram respostas não só a nível do acesso à educação, como também da adaptação do ensino, sugerindo métodos mais inclusivos para as crianças refugiadas. Os estudantes do curso de Enf., referiram mais cuidados de saúde diferenciados para refugiados. Ambos os grupos de participantes percecionam as necessidades de saúde dos refugiados como maioritariamente físicas, dando menos importância à saúde mental.

Combater o preconceito e estigmatização é fundamental para a integração efetiva dos refugiados. A discriminação e a xenofobia impedem a participação plena e ativa dos refugiados na sociedade de acolhimento e dificultam o acesso a recursos essenciais, pelo que se revela necessário sensibilizar as comunidades de acolhimento e profissionais de atuação direta com refugiados para as necessidades específicas decorrentes da sua situação, as diferenças culturais e as vivências traumáticas destas pessoas.

## Referências Bibliográficas

- Abdo, C., Cabecinhas, R., & Brites, M. J. (2019). Crise migratória na Europa: os media e a construção da imagem dos refugiados. *Comunidades, participação e regulação. VI Jornadas Doutorais, Comunicação & Estudos Culturais*, 71-83. <https://hdl.handle.net/1822/60259>
- ACNUR. (1951). *Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados*. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf)
- ACNUR. (2023). *A Moment of Truth for Global Displacement*. United Nations High Commissioner for Refugees. <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2023>
- ACNUR. (2023). *Global report 2023: Executive summary*. United Nations High Commissioner for Refugees. <https://reporting.unhcr.org/global-report-2023-executive-summary>
- ACNUR. (2023). *Global Trends Report 2023*. United Nations High Commissioner for Refugees. <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2023>
- ACNUR. (2023). *Mid-Year Trends 2023*. United Nations High Commissioner for Refugees. <https://www.unhcr.org/mid-year-trends-2023>
- ACNUR. (s.d.) *Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Deslocação Forçada*. Plataforma de Apoio aos Refugiados. <https://pacnur.org/pt/ods>
- Ahmadinia, H., Eriksson-Backa, K., & Nikou, S. (2022). Health-seeking behaviours of immigrants, asylum seekers and refugees in Europe: a systematic review of peer-reviewed articles. *Journal of Documentation*, 78(7), 18-41. <https://doi.org/10.1108/JD-10-2020-0168>
- AIMA. (s.d.). *Agência para a Integração, Migrações e Asilo*. <https://aima.gov.pt/pt/aima>
- Amaral, L. F. do. (2019). *A crise dos refugiados nos media portugueses no século XXI*. <http://hdl.handle.net/10400.2/9023>

- Bäckström, B., de Sousa, L. M. G., Costa, P. M., Magano, O., & de Sousa Albuquerque, R. (2023). Acesso à saúde por parte dos refugiados recolocados Estratégias de acolhimento e integração das instituições da sociedade civil portuguesa. *Revista Eurolatinoamericana de Análisis Social y Político (RELASP)*, 4(7), 105-136. <https://doi.org/10.35305/rr.v4i7.110>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bordignon, M., & Moriconi, S. (2017). *The case for a common European refugee policy* (No. 2017/8). Bruegel Policy Contribution. <https://www.econstor.eu/handle/10419/173104>
- Campina, A., (2016). (E/I)migrantes e retornados em Portugal: Direitos Humanos, Geopolítica e os Fluxos Migratórios (Do Estado Novo à Democracia). Working Paper Observatório Político, 60, 2016. [https://www.observatoriopolitico.pt/wp-content/uploads/2016/04/WP\\_60\\_AC2.pdf](https://www.observatoriopolitico.pt/wp-content/uploads/2016/04/WP_60_AC2.pdf)
- Chouliaraki, L., & Stolic, T. (2017). Rethinking media responsibility in the refugee ‘crisis’: A visual typology of European news. *Media, Culture & Society*, 39(8), 1162-1177. <https://doi.org/10.1177/0163443717726163>
- Cierco, T. (2017). Esclarecendo conceitos: refugiados, asilados políticos, imigrantes ilegais. *Fluxos migratórios e refugiados na atualidade*. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/111036>
- Claude, R. P. (2005). *Direito à educação e educação para os direitos humanos*. *Sur: Revista Internacional de Direitos Humanos*, 2, 36-63. <https://doi.org/10.1590/S1806-64452005000100003>
- Concern Worldwide. (2024). *The global refugee crisis, explained*. <https://concernusa.org/news/global-refugee-crisis-explained/>
- Conselho português para os Refugiados. Apoio social. CPR. Retirado de <https://cpr.pt/apoio-social/>
- Costa, B. F., & Teles, G. (2017). A política de acolhimento de refugiados-considerações sobre o caso português. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 25, 29-46. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005103>

- Costa, P. M., Sousa, L., Bäckström, B., Magano, O., & Albuquerque, R. (2019). O acolhimento de refugiados recolocados em Portugal: a intervenção das instituições locais. In *Livro de atas do II Congresso Internacional de Mediação Social: a Europa como espaço de diálogo intercultural e de mediação* (pp. 113-133). CECS. <http://hdl.handle.net/10400.2/8135>
- Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Crianças e jovens refugiados: Medidas educativas*. <https://www.dge.mec.pt/criancas-e-jovens-refugiados-medidas-educativas>
- Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Grupo de Trabalho para a Agenda Europeia da Migração*. <https://www.dge.mec.pt/grupo-de-trabalho-para-agenda-europeia-da-migracao>
- Dryden-Peterson, S. (2015). *The educational experiences of refugee children in countries of first asylum*. British Columbia Teachers' Federation. <https://doi.org/10.4324/9780429491498-3>
- Fernandes, F. (2019). *Atitudes de cidadãos portugueses face ao acolhimento de refugiados*. [Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. <http://hdl.handle.net/10400.14/30022>
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2024). *Barómetro da imigração*. [https://ffms.pt/sites/default/files/202412/PR\\_Bar%C3%B3metro%20imigra%C3%A7%C3%A3o\\_vf.pdf](https://ffms.pt/sites/default/files/202412/PR_Bar%C3%B3metro%20imigra%C3%A7%C3%A3o_vf.pdf)
- Galina, V. F., Silva, T. B. B. D., Haydu, M., & Martin, D. (2017). A saúde mental dos refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 21(61), 297-308. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0929>
- Governo de Portugal. (2023). *Dia Mundial do Refugiado: Os números do acolhimento em Portugal*. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=dia-mundial-do-refugiado-os-numeros-do-acolhimento-em-portugal>
- Grasser, L. R. (2022). Addressing mental health concerns in refugees and displaced populations: is enough being done?. *Risk management and healthcare policy*, 909-922. <https://doi.org/10.2147/RMHP.S270233>
- Hill, M. M., & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário* (No. 2ª ed.). Sílabo.

- Hodes, M., Vasquez, M. M., Anagnostopoulos, D., Triantafyllou, K., Abdelhady, D., Weiss, K. & Skokauskas, N. (2018). Refugees in Europe: national overviews from key countries with a special focus on child and adolescent mental health. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 27, 389-399. <https://doi.org/10.1007/s00787-017-1094-8>.
- Human Rights Watch. (2023). *World Report 2023: A review of human rights around the globe*. <https://www.hrw.org/world-report/2023>
- Kirmayer, L. J., Narasiah, L., Munoz, M., Rashid, M., Ryder, A. G., Guzder, J., Hassan, G., Rousseau, C., & Pottie, K. (2011). Common mental health problems in immigrants and refugees: general approach in primary care. *Cmaj*, 183(12), E959-E967. <https://doi.org/10.1503/cmaj.090292>
- Koehler, C., & Schneider, J. (2019). Young refugees in education: the particular challenges of school systems in Europe. *Comparative migration studies*, 7(1), 1-20. <https://doi.org/10.1186/s40878-019-0129-3>
- Koos, S., & Seibel, V. (2019). Solidarity with refugees across Europe. A comparative analysis of public support for helping forced migrants. *European Societies*, 21(5), 704-728. <https://doi.org/10.1080/14616696.2019.1616794>
- Kosyakova, Y., & Kogan, I. (2022). Labor market situation of refugees in Europe: The role of individual and contextual factors. *Frontiers in Political Science*, 4, 977764. <https://doi.org/10.3389/fpos.2023.1165088>
- Lebano, A., Hamed, S., Bradby, H., Gil-Salmerón, A., Durá-Ferrandis, E., Garcés-Ferrer, J., Azzedine, F., Riza, E., Karnaki P., & Linos, A. (2020). Migrants' and refugees' health status and healthcare in Europe: a scoping literature review. *BMC public health*, 20, 1-22. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08749-8>
- Lima, J.A., & Pacheco, J. A. (2006). *Fazer investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto Editora.
- Mazzilli, C. & Lowe, C. (2023) *Public narratives and attitudes towards refugees and other migrants: Portugal country profile*. [https://media.odi.org/documents/ODI-Public\\_narratives\\_Portugal\\_country\\_study\\_08Jun23.pdf](https://media.odi.org/documents/ODI-Public_narratives_Portugal_country_study_08Jun23.pdf)

- Moreira, E., & Caleffe, L. (2020). *Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista*.  
<https://www.researchgate.net/profile/Elisabete-Moreira/publication/349822655>
- Nações Unidas Brasil. (2018). *ONU: 5 fatos sobre crianças refugiadas*.  
<https://brasil.un.org/pt-br/81322-onu-5-fatos-sobre-crian%C3%A7as-refugiadas>
- Nações Unidas. (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.  
<https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/>
- Nações Unidas. (s.d.). *História da ONU*. UNRIC. <https://unric.org/pt/historia-da-onu/>
- Nações Unidas. (s.d.). *Refugiados*. <https://unric.org/pt/refugiados/>
- Nações Unidas. *Direitos dos refugiados: Direitos humanos e refugiados* (Ficha Informativa n.º 20).  
[https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/ficha\\_informativa\\_20\\_direitos\\_refugiados.pdf](https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/ficha_informativa_20_direitos_refugiados.pdf)
- Nowak, A. C., Namer, Y., & Hornberg, C. (2022). Health care for refugees in Europe: a scoping review. *International journal of environmental research and public health*, 19(3), 1278. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031278>
- Nussbaum, M. C. (2000). *Women and human development: The capabilities approach*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1086/324244>
- Nussbaum, M. C. (2007). Las fronteras de la justicia: consideraciones sobre la exclusión.
- Peñuela-O'Brien, E., Wan, M. W., Edge, D., & Berry, K. (2023). Health professionals' experiences of and attitudes towards mental healthcare for migrants and refugees in Europe: A qualitative systematic review. *Transcultural Psychiatry*, 60(1), 176-198. <https://doi.org/10.1177/13634615211067360>
- Plataforma de Apoio aos Refugiados. A PAR: *Missão, atividades e sensibilização*.  
<https://www.refugiados.pt/a-par/>
- Plataforma de Apoio aos Refugiados. PAR Famílias: *Acolhimento e integração de refugiados*. <https://www.refugiados.pt/familias/>
- Plataforma de Apoio aos Refugiados. PAR Sensibilização: *Informar, acolher e integrar*.  
<https://www.refugiados.pt/sensibilizacao/>

- Pompeu, G. M., & Teixeira, A. A. X. (2017). *A teoria da justiça de Martha Nussbaum e os direitos humanos*. *Revista Direito e Justiça, reflexões sociojurídicas*, 17(29), 177-196. <https://doi.org/10.31512/rdj.v17i29.2365>
- Porto Cidadania Portuguesa. (2023). AIMA: O que é, quando foi criada e para que serve esse órgão português. *Porto Cidadania Portuguesa*. <https://www.portocidadaniaportuguesa.com.br/blog/curiosidades/aima-o-que-e-quando-foi-criada-e-para-que-serve-esse-orgao-portugues>
- Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa. *Lei n° 27/2008, de 30 de junho: Concessão de Asilo ou Proteção Subsidiária*. [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1584&tabela=leis](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1584&tabela=leis)
- Pussetti, C., Ferreira, J. F., Lechner, E., & Santinho, C. (2009). *Migrantes e saúde mental. A construção da competência cultural* (Vol. 33) <https://hdl.handle.net/10316/33292>
- Rawls, J. (1971). *A theory of justice*. Harvard University Press.
- República portuguesa. (s.d.). *Plano de ação para as migrações: Conheça as principais medidas*. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/noticia?i=plano-de-acao-para-as-migracoes-conheca-as-principais-medidas>
- Ribeiro, R. M. F. (2020). Deslocamentos forçados, políticas de acolhimento: estado português no caso dos refugiados. *Ensino em Perspectivas*, 1(2), 1-8. <https://orcid.org/0000-0001-7455-3589>
- Ruiz-Estramil, I. B. (2022). El refugiado: un personaje de nuestro tiempo. *Aposta: Revista de Ciencias Sociales*, (93), 60-78. [https://www.researchgate.net/publication/358618367\\_El\\_refugiado\\_un\\_personaje\\_de\\_nuestro\\_tiempo](https://www.researchgate.net/publication/358618367_El_refugiado_un_personaje_de_nuestro_tiempo)
- Santinho, C. (2016). Refugiados e requerentes de asilo em Portugal: contornos políticos no campo da saúde. *Refugiados E Requerentes de Asilo Em Portugal: Contornos Políticos No Campo Da Saúde*. <http://hdl.handle.net/10071/15564>
- Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por questionário: Contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10696>

- Santos, L. F. D., & Vaz, M. K. (2019). Direito dos refugiados: reflexões contemporâneas. <https://ri.ucsal.br/handle/prefix/995>
- Santos-Silva, D., & Guerreiro, D. (2020). Média e migrações forçadas: representações sociais dos refugiados nos média portugueses em dois momentos mediáticos (2015 e 2019). *Comunicação E Sociedade*, 38, 123–137. [https://doi.org/10.17231/comsoc.38\(2020\).2606](https://doi.org/10.17231/comsoc.38(2020).2606)
- Schilling, T., Rauscher, S., Menzel, C., Reichenauer, S., Müller-Schilling, M., Schmid, S., & Selgrad, M. (2017). Migrants and refugees in Europe: challenges, experiences and contributions. *Visceral medicine*, 33(4), 295-300. <https://doi.org/10.1159/000478763>
- Schweitzer, R., Perkoulidis, S., Krome, S., Ludlow, C., & Ryan, M. (2005). Attitudes towards refugees: The dark side of prejudice in Australia. *Australian Journal of Psychology*, 57(3), 170-179. <https://doi.org/10.1080/00049530500125199>
- Silove, D., Ventevogel, P., & Rees, S. (2017). The contemporary refugee crisis: an overview of mental health challenges. *World psychiatry*, 16(2), 130-139. <https://doi.org/10.1002/wps.20438>
- Silva, C. A. S. D. (2012). *Direitos humanos e refugiados*. Universidade Federal da Grande Dourados.
- Silva, D. F. D. (2017). O fenômeno dos refugiados no mundo e o atual cenário complexo das migrações forçadas. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34(01), 163-170. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0001>
- Soledade, A. F., & Maurício, C. S. (2024). *O acolhimento de refugiados ucranianos em tempos de guerra*. <https://doi.org/10.18764/2447-6498.v10n1.2024.1>
- Sousa, L., Costa, P. M., Albuquerque, R., Magano, O., & Bäckström, B. (2021). *Integração de Refugiados em Portugal: O papel e práticas das instituições de acolhimento* (Vol. 68). Observatório das Migrações, ACM, IP.
- Taylor, C. (1994). *Multiculturalism: Examining the politics of recognition*. Princeton University Press.
- Varela, M. H. (2021). *As políticas de acolhimento e de integração de refugiados em Portugal a partir da crise migratória de 2015: Uma visão geral*. Refugee and

Migration Clinic. [https://novarefugeelegalclinic.novalaw.unl.pt/?blog\\_post=as-politicas-de-acolhimento-e-de-integracao-de-refugiados-em-portugal-a-partir-da-crise-migratoria-de-2015-uma-visao-geral](https://novarefugeelegalclinic.novalaw.unl.pt/?blog_post=as-politicas-de-acolhimento-e-de-integracao-de-refugiados-em-portugal-a-partir-da-crise-migratoria-de-2015-uma-visao-geral)

Vasconcelos, V. L., Pompeu, G. M., & de Azevedo Segundo, F. D. (2022). Direito À Educação Como Igualdade Inicial Para O Refugiado: Estudo De Políticas Inclusivas Nos Países de Acolhida. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas*. <https://doi.org/10.25245/rdspp.v10i1.1118>

## Anexo 1 - Questionário Percepções de Refugiados (QPR)

(QPR. Grácio, Carriço & Galindo 2023)

Este questionário faz parte de um estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Psicologia (Especialização em Psicologia da Educação), da Universidade de Évora.

O seu principal objetivo é conhecer as percepções de estudantes universitários sobre refugiados.

Não existem respostas certas ou erradas, o importante é dar a sua opinião sincera.

Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais e serão somente utilizados para fins de investigação.

Preencha este questionário de acordo com a sua verdadeira opinião:

1. Nas perguntas fechadas, marque um X no quadrado da resposta que melhor corresponde à sua opinião.
2. Nas perguntas abertas, escreva a sua resposta nas linhas ou nos espaços em branco destinados a esse efeito.

Por favor, responda a todas as perguntas e no final verifique se o fez.

Obrigada pela sua participação!

Margarida Carriço, Luísa Grácio, Edgar Galindo

### PARTE I

1. **Género** Masculino  Feminino  Outro

2. **Idade:** \_\_\_\_\_ anos

#### 3. Estado Civil

Solteiro

Casado(a) / União de facto

Divorciado (a) / Separado (a)

Viúvo(a)

4. **Curso que frequenta:** \_\_\_\_\_ **Ano de curso** \_\_\_\_\_

## PARTE II

**1. Em que medida se considera informado sobre a problemática dos refugiados na atualidade?**

Muito pouco  Pouco  Suficiente  Muito

**2. Indique a principal fonte através da qual obtém informações sobre refugiados.**

Redes Sociais  Televisão  Contexto Universitário  Grupo de pares

Jornais/ Revistas (impressos ou online)

Outros

Quais? \_\_\_\_\_

**3. Já teve oportunidade de interagir com refugiados?**

Sim  Não

**3.1. Caso tenha respondido “sim”, descreva qual foi a sua experiência.**

**4. Já participou em algum acontecimento ou iniciativas em prol de refugiados?**

Sim  Não

**4.1 Se sim, indique qual?**

**5. Para si o que é um refugiado?**

**6. Na sua opinião que direitos deve ter um refugiado que venha para o nosso país?**

**7. Quais considera serem os principais desafios para Portugal e para os Portugueses ao receber refugiados?**

**8. Na sua opinião, quais as consequências para Portugal e para os Portugueses ao receber refugiados?**

**9. Considera que deveriam ser dadas respostas de âmbito social a refugiados?**

Sim  Não

**9.1 Se respondeu “sim”, indique que tipo de respostas sociais considera que deveriam ser dadas e porquê. Se respondeu “não”, justifique a sua resposta.**

**10. Considera que deveriam ser dadas respostas educativas específicas a refugiados?**

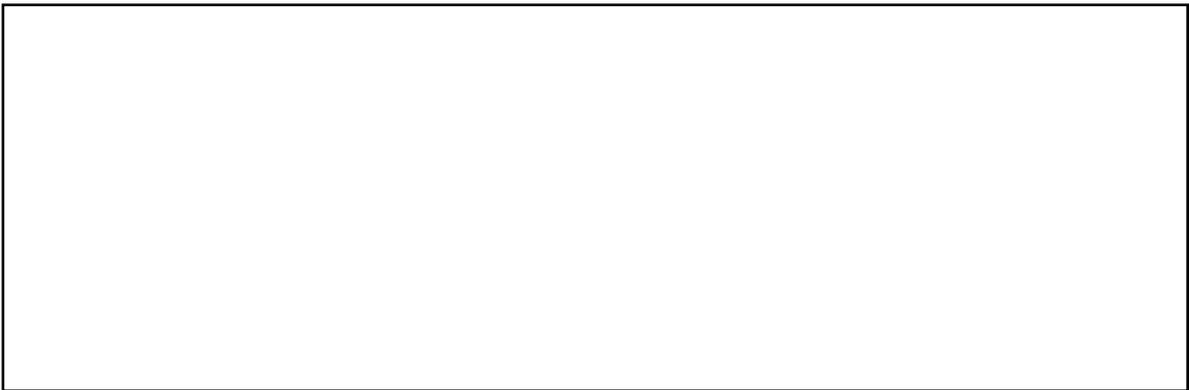
Sim  Não

**10.1. Se respondeu “sim”, indique que tipo de respostas deveriam ser dadas e porquê. Se respondeu “não”, justifique a sua resposta.**

**11. Considera que deveriam ser dadas respostas de saúde específicas a refugiados?**

Sim  Não

**11.1 Se respondeu “sim”, indique que tipo de respostas deveriam ser dadas e porquê  
Se respondeu “não”, justifique a sua resposta.**

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the user to provide a response to question 11.1.

**12. No caso de querer acrescentar ou fazer alguma observação utilize o espaço abaixo**

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the user to provide additional observations or comments for question 12.

## Anexo 2 - Temáticas e Questões de Investigação

### Temáticas e Questões de Investigação

| Temas                                               | Dimensões                                  | Questões                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema I:<br>Informação sobre refugiados              | I.I Grau de informação sobre refugiados    | 1. Em que medida se considera informado sobre a problemática dos refugiados na atualidade? <ul style="list-style-type: none"> <li>• Muito Pouco</li> <li>• Pouco</li> <li>• Suficiente</li> <li>• Bastante</li> </ul>                                                                               |
|                                                     | I.II Fontes de Informação sobre refugiados | 2. Indique duas das principais fontes através das quais obtém informações sobre refugiados <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redes sociais</li> <li>• Televisão</li> <li>• Contexto Universitário</li> <li>• Grupo de pares</li> <li>• Jornais/Revistas</li> <li>• Outros, Quais?</li> </ul> |
|                                                     | I.III Experiência pessoal com refugiados   | 3. Já teve oportunidade de interagir com refugiados?<br>3.1 Caso tenha respondido “sim”, descreva qual foi a experiência.                                                                                                                                                                           |
| Tema II: Percepção de Refugiado e dos seus direitos | II.I Conceção de refugiado                 | 4. Já participou em algum acontecimento ou iniciativas em prol de refugiados<br>4.1. Se sim, em que contexto?<br>5. Para si o que é um refugiado?                                                                                                                                                   |
|                                                     | II.II Direitos dos refugiados              | 6. Na sua opinião que direitos deve ter um refugiado que venha para o nosso país?                                                                                                                                                                                                                   |

|                                                             |                                                         |                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema III:<br>Implicações do<br>acolhimento de<br>refugiados | III.I Desafios do<br>acolhimento de<br>refugiados       | 7. Quais considera serem os principais desafios para Portugal e para os Portugueses ao receber refugiados?                                                                                                                                 |
|                                                             | III.II Consequências do<br>acolhimento de<br>refugiados | 8. Na sua opinião quais as consequências para Portugal e para os Portugueses ao receber refugiados?                                                                                                                                        |
| Tema IV:<br>Respostas<br>específicas para<br>refugiados     | IV.I: Respostas<br>Sociais                              | 9. Considera que deveriam ser dadas respostas de âmbito social a refugiados?<br><br>9.1 Se respondeu “sim”, indique que tipo de respostas sociais considera que deveriam ser dadas e porquê. Se respondeu “não” justifique a sua resposta. |
|                                                             | IV.II Respostas<br>educativas                           | 10. Considera que deveriam ser dadas respostas educativas específicas a refugiados?<br><br>10.1 Se respondeu “sim”, indique que tipo de respostas deveriam ser dadas e porquê. Se respondeu “não”, justifique a sua resposta.              |
|                                                             | IV.III Respostas de<br>Saúde                            | 11. Considera que deveriam ser dadas respostas de saúde específicas a refugiados?<br><br>11.1 Se respondeu “sim”, indique que tipo de respostas deveriam ser dadas e porquê. Se respondeu “não”, justifique a sua resposta.                |

### **Anexo 3 - Consentimento Informado**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**Universidade de Évora – Escola Ciências Sociais**

**Mestrado em Psicologia**

**Especialização em Psicologia da Educação**

#### **Termo de Consentimento informado**

Esta investigação decorre no âmbito da dissertação de Mestrado em Psicologia, Especialização em Psicologia da Educação, da Universidade de Évora, realizada por Margarida Carriço, sob orientação da Professora Doutora Luísa Grácio do Departamento de Psicologia da Universidade de Évora e do Professor Edgar Galindo. Este estudo tem como objetivo conhecer a perceção de estudantes universitários sobre refugiados.

Para este efeito, pedimos-lhe que responda a este questionário de acordo com a sua opinião. Não há respostas certas ou erradas, o importante é responder de forma sincera a todas as questões.

Garantimos o anonimato das suas respostas e não pedimos o seu nome ou dados que o/a possam identificar. Os dados recolhidos são confidenciais e servem apenas para fins académicos. A análise das respostas é feita pelo conjunto de todos os participantes e não por cada participante individualmente.

A sua participação é voluntária, pelo que pode decidir não participar.

Se quiser colocar alguma questão sobre este estudo pode contactar-me através do seguinte email: [margacarrico@hotmail.com](mailto:margacarrico@hotmail.com).

Li a informação acima apresentada e aceito participar neste estudo.

## Anexo 4 - Grelha de Análise Temática e Categorial

### Grelha de Análise Temática e Categorial: Dimensões, categorias, critérios e unidades de registo

#### TEMA II. Perceção de refugiado e dos seus direitos

##### Dimensão II.I: Conceção de refugiado

| Categorias e Critérios                                                                                                                                                                                                                            | Subcategorias e Critérios | Unidades de registo/ Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Saída do país de origem</p> <p>Nesta categoria foram incluídas as verbalizações cuja ideia central é a de que um refugiado é alguém que, por condições externas, se vê obrigado a sair do seu país, o que pode ocorrer de forma ilegal.</p> |                           | <p>“Pessoa que é obrigada a sair do país” (Suj1, EB);</p> <p>“Para mim um refugiado é uma pessoa que se vê obrigada a fugir do seu país ou área de residência” (Suj2, EB)</p> <p>“Indivíduo que é obrigado a sair do seu país” (Suj3, Enf)</p> <p>“Uma pessoa que se vê obrigada a sair do seu país” (Suj4, Enf)</p> <p>“Um refugiado para mim é alguém que teve de fugir de um ambiente não seguro (...) [para se manter em segurança], a meu ver, os refugiados não têm intenção de fugir do seu país de origem, mas sim da situação atual onde vivem” (Suj5, Enf)</p> <p>“Uma pessoa que tem de fugir do país onde vive” (Suj6, Enf)</p> <p>“Alguém que sai do seu país de origem por diversos motivos (...) e é acolhido noutra país, no qual em teoria terá uma vida melhor” (Suj7, Enf)</p> <p>“Alguém que tem de fugir do seu próprio país” (Suj8, EB)</p> <p>“Uma pessoa que está fora do seu país” (Suj9, EB)</p> <p>“Alguém que necessita de fugir do seu país” (Suj10, Enf);</p> <p>“Alguém que [estava em risco de vida no próprio país] e por isso tem de ir para outro [onde esteja em segurança]” (Suj11, EB)</p> <p>“Alguém que procura sair do seu país [para se proteger]” (Suj12, EB)</p> <p>“É uma pessoa que tem de abandonar a sua cidade/ país para fugir de diversas circunstâncias” (Suj13, EB)</p> <p>“Um refugiado é alguém que fugiu do seu país” (Suj14, EB)</p> |

---

“Para mim um refugiado é uma pessoa que teve que fugir do seu país” (Suj15, EB)

“Um refugiado é alguém que se vê obrigado a fugir do seu país natal” (Suj16, EB)

“Um refugiado é uma pessoa que é obrigada a sair do seu país de origem” (Suj17, EB)

“Um refugiado é uma pessoa que foi forçada a deixar o seu país de origem (...) geralmente eles buscam asilo noutro país para proteção e segurança” (Suj18, EB)

“Uma pessoa que tem de deixar o seu país” (Suj19, EB)

“Alguém que abandonou a sua vida de forma forçada e vai para um local desconhecido sem nenhuma garantia” (Suj20, Enf)

“Um cidadão que tem de sair do seu país forçado para outro” (Suj21, Enf)

“Alguém que foi forçado a sair do próprio país [em busca de refúgio num lugar mais seguro] (Suj22, Enf)

“Para mim um refugiado é uma pessoa que é obrigada a pedir abrigo em outro país que não o seu” (Suj23, Enf)

“É uma pessoa que (...) procura refúgio noutro país” (Suj24, Enf)

“Uma pessoa que, embora não seja diretamente forçado, é obrigado a sair do seu país” (Suj25, Enf)

“Pessoa que foge do país de origem (...) muitas vezes de forma ilegal” (Suj26, Enf)

“Pessoa que vem de outro país [á procura de condições melhores]” (Suj27, EB)

“Alguém que perde a sua casa e conforto, por algo que não depende de si” (Suj28, EB)

“Alguém que fugiu do seu país” (Suj29, Enf)

“Alguém que sai ilegalmente do seu país” (Suj30, Enf)

“Alguém que vem de um país [que se encontra em guerra ou vítima de perseguição]” (Suj31, EB)

“Indivíduo que tem de abandonar o seu país” (Suj32, Enf)

---

|                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>2. Motivos</p> <p>Nesta categoria foram incluídas as verbalizações que referem motivos da saída, tais como conflitos armados, insegurança, fatores políticos, fatores socioeconómicos, saúde e catástrofes naturais.</p> | <p>2.1. Guerras/ Conflitos Armados</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas as verbalizações que se referem à saída do país por guerras ou conflitos armados.</p> | <p>“[pessoa que se vê obrigada a fugir do seu país] devido a algum conflito que coloque a sua vida em risco, normalmente é por causa das guerras.” (Suj2, EB)</p> <p>“[indivíduo que é obrigado a sair do seu país] devido a conflitos” (Suj3, Enf)</p> <p>“[pessoa que se viu obrigada a sair do seu país] por questões de guerra” (Suj4, Enf)</p> <p>“[alguém que teve que fugir de um ambiente não seguro] seja por guerra, confrontos” (Suj5, Enf)</p> <p>“[pessoa que tem de fugir do país onde vive] por este se encontrar em guerra” (Suj6, Enf)</p> <p>“[alguém que sai do país de origem] por diversos motivos, tais como conflitos armados” (Suj7, Enf)</p> <p>“[Alguém que tem de fugir do seu próprio país devido às condições adversas] como (...) guerra” (Suj8, EB)</p> <p>“[Uma pessoa que está fora do seu país], por problemas como por exemplo, guerras” (Suj9, EB)</p> <p>“[alguém que perdeu a sua casa] devido a situações de guerra” (Suj14, EB)</p> <p>“[alguém que se vê obrigado a fugir do seu país natal] devido a uma situação de guerra” (Suj16, EB)</p> <p>“Um refugiado é uma pessoa que foi forçada a deixar o seu país de origem] devido conflitos” (Suj18, EB)</p> <p>“[É uma pessoa que] por viver condições adversas como guerras (...) [procura refúgio noutra país]” (Suj24, Enf)</p> <p>“[pessoa que (...) é obrigada a sair do seu país] por (...) guerras” (Suj25, Enf)</p> <p>“[Pessoa que foge do país de origem] devido a guerras” (Suj26, Enf)</p> <p>“[Alguém que perde a sua casa] por (...) guerras, por exemplo” (Suj28, EB)</p> <p>“[Alguém que vem de um país] que se encontra em guerra” (Suj31, EB)</p> |
|                                                                                                                                                                                                                             | <p>2.2. Insegurança</p>                                                                                                                                            | <p>“[Um refugiado para mim é alguém que teve de fugir] (...) para se manter em segurança” (Suj5, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Nesta subcategoria foram incluídas as verbalizações que se referem à saída do país por risco de vida, insegurança, sobretudo decorrente de discriminação, perseguição religiosa ou outra.</p> | <p>“[alguém que sai do país de origem por diversos motivos] como (...) discriminação” (Suj7, Enf)<br/> “[Alguém que tem de fugir do seu próprio país devido às condições adversas] (...) ou até mesmo o que a sua religião implica” (Suj8, EB)<br/> “[Alguém que] estava em risco de vida [no próprio país e por isso tem que ir para outro], onde esteja em segurança” (Suj11, EB)<br/> “[Alguém que procura sair do seu país] para se proteger” (Suj12, EB)<br/> “[pessoa que teve que fugir do seu país] porque não tem condições de segurança” (Suj15, EB)<br/> “[Um refugiado é uma pessoa que foi forçada a deixar o seu país de origem] devido a perseguições (...) violência ou outras circunstâncias graves” (Suj18, EB)<br/> “[Alguém que foi forçado a sair do próprio país] em busca de refúgios num lugar mais seguro” (Suj22, Enf)<br/> “[Alguém que vem de um país] (...) vítima de perseguição” (Suj31, EB)<br/> “[Indivíduo que tem de abandonar o seu país] por motivos de perseguição” (Suj32, Enf)</p> |
| <p>2.3. Fatores políticos</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas as verbalizações que se referem à saída do país por fatores políticos.</p>                                                   | <p>“[alguém que teve que fugir de um ambiente não seguro] por leis internas” (Suj5, Enf)<br/> “[é uma pessoa que é obrigada a sair do seu país de origem] por fatores políticos” (Suj 17, EB)<br/> “[pessoa que (...) é obrigada a sair do seu país] por (...) regime político” (Suj25, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p>2.4. Fatores socioeconómicos</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas as verbalizações que se referem à saída do país por fatores socioeconómicos.</p>                                       | <p>“[alguém que tem de sair do seu país de origem por diversos motivos] como pobreza” (Suj7, Enf)<br/> “[alguém que tem de fugir do seu próprio país] devido às condições adversas, como por exemplo economia” (Suj8, EB)<br/> “[Alguém que necessita de fugir do seu país] em busca de condições melhores” (Suj 10, Enf)<br/> “[alguém que se vê obrigado a fugir do seu país natal] fome ou pobreza (uma vez que fome e pobreza são muitas vezes associados, mas não são sinónimos)” (Suj16, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                      | <p>“[é uma pessoa que é obrigada a sair do seu país de origem] por fatores (...) económicos, sociais entre outros” (Suj17, EB)</p> <p>“[pessoa que tem de deixar o seu país] por falta de condições” (Suj19, EB)</p> <p>“[pessoa que (...) é obrigada a sair do seu país] por más condições “por viver condições adversas” (Suj24, Enf)</p> <p>“socioeconómicas” (Suj25, Enf)</p> <p>“[Pessoa que vem de outro país] á procura de condições melhores” (Suj27, EB)</p> <p>“[Alguém que fugiu do seu país] em busca de uma vida melhor” (Suj29, Enf)</p> |
| <p>2.5. Saúde</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas as verbalizações que se referem à saída do país por falta de condições de saúde.</p>         | <p>“[pessoa que teve que fugir do seu país] porque não tem condições de (...) de saúde para lá viver” (Suj15, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>2.6. Catástrofes Naturais</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas as verbalizações que se referem à saída do país por catástrofes naturais.</p> | <p>“[alguém que fugiu do seu país] devido (...) ou tragédias naturais” (Suj14, EB)</p> <p>“[É uma pessoa que por viver condições adversas] como catástrofes naturais (...) [procura refúgio noutra país]” (Suj24, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

**Dimensão II.II: Direitos dos refugiados**

| <b>Categorias e critérios</b> | <b>Subcategorias e critérios</b> | <b>Unidades de registo/ Exemplos</b>                                                                                                   |
|-------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Direitos básicos           | 1.1. Alimentação                 | <p>“Na minha opinião um refugiado deve ter (...) especialmente os básicos como alimentação” (Suj2, EB)</p> <p>“Comida” (Suj11, EB)</p> |

|                                                                                                                                                                  |                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Nesta categoria foram incluídas verbalizações que se referem a direitos básicos tais como alimentação, trabalho, saúde, educação, habitação e vida digna.</p> | <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem ao direito básico a alimentação.</p>                    | <p>“alimentação” (Suj20, Enf)<br/> “Direito a alimentos” (Suj28, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                                                                                                  | <p>1.2. Trabalho</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem ao direito básico ao trabalho.</p> | <p>“Na minha opinião um refugiado deve ter (...) especialmente os básicos (...) tal como poder trabalhar” (Suj2, EB)<br/> “Direito (...) ao emprego” (Suj7, Enf)<br/> “Deve ter oportunidades de (...) adquirir empregos” (Suj8, EB)<br/> “Direito ao trabalho” (Suj9, EB)<br/> “Direito à oportunidade de trabalhar para conseguir condições de vida” (Suj10, Enf)<br/> “Emprego” (Suj11, EB)<br/> “deve ter direito (...) a ajudas como empregos” (Suj14, EB)<br/> “direito à procura de emprego” (Suj18, EB)<br/> “a nível de trabalho entre outras” (Suj21, Enf)<br/> “Direito a trabalho” (Suj28, EB)</p> |
|                                                                                                                                                                  | <p>1.3. Saúde</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem ao direito básico à saúde.</p>        | <p>“Na minha opinião um refugiado deve ter (...) assistência médica” (Suj2, EB)<br/> “Direito (...) à saúde” (Suj7, Enf)<br/> “Deve ser acompanhado psicologicamente” (Suj8, EB)<br/> “bem como acesso a cuidados de saúde primários” (Suj10, Enf)<br/> “[Deve ter os mesmos direitos que um cidadão] como saúde (Suj16, EB)<br/> “Acesso a cuidados de saúde” (Suj18, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                                                                                                  | <p>1.4. Educação</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem ao direito básico à educação.</p>  | <p>“E depois ter direito à educação” (Suj1, EB)<br/> “[Na minha opinião um refugiado deve ter (...) especialmente os básicos] (...) tal como aceder aos sistemas de educação” (Suj2, EB)<br/> “Direito (...) à educação” (Suj7, Enf)<br/> “[Deve ter os mesmos direitos que um cidadão como] (...) educação para os filhos” (Suj16, EB)<br/> “Acesso à educação” (Suj18, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                                                                                                  | <p>1.5. Habitação</p>                                                                                                      | <p>“ter direito a um teto” (Suj1, EB)<br/> “Na minha opinião um refugiado deve ter abrigo (...) alojamento” (Suj2, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem ao direito básico à habitação.</p> <p>1.6. Vida digna</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem ao direito básico à vida digna.</p>                                      | <p>“Direito à habitação” (Suj7, Enf)<br/> “[Deve ter oportunidades de (...) adquirir empregos] para que consequentemente consiga habitação” (Suj8, EB)<br/> “Casa” (Suj11, EB)<br/> “Para mim um refugiado deve ter direito a um lar” (Suj14, EB)<br/> “Habitação” (Suj20, Enf)<br/> “Direito a uma casa equipada” (Suj 28, EB)</p> <p>O direito a ter uma vida digna e estabilizada” (Suj4, Enf)<br/> “Os direitos necessários para ter uma vida tranquila e saudável” (Suj12, EB)<br/> “Direito ao respeito” (Suj18, EB)</p>                                                                                  |
| <p>2. Integração</p> <p>Nesta categoria foram incluídas verbalizações que se referem ao direito à integração social no país, nomeadamente proteção e segurança social, aprendizagem da língua, entre outros.</p>                                                         | <p>“Acima de tudo ser acolhido” (Suj1, EB)<br/> “Na minha opinião um refugiado deve ter (...) proteção e apoio” (Suj2, EB)<br/> “Direito (...) à segurança social” (Suj7, Enf)<br/> “e deve ter oportunidades de se integrar na sociedade” (Suj8, EB)<br/> “deve ter direito (...) a ajudas] como na aprendizagem da língua do novo país” (Suj14, EB)<br/> “Direito a subsídio de férias e subsídio de doença” (Suj16, EB)<br/> “Integração social” (Suj21, Enf)<br/> “Restabelecer-se até poder voltar para o país de origem” (Suj 26, Enf)<br/> “Deve ser acolhido e integrado na sociedade” (Suj32, Enf)</p> |
| <p>3. Igualdade de direitos refugiados/portugueses</p> <p>Nesta categoria foram incluídas verbalizações que se referem à igualdade de direitos entre refugiados e portugueses, com destaque para o dever de contribuição para a economia do país e a condição de não</p> | <p>“Os mesmos direitos que nós” (Suj3, Enf)<br/> “Deve ter todos e quaisquer direitos que uma pessoa nascida no país tem” (Suj5, Enf)<br/> “Devem ter os mesmos que nós, mas não devem priorizados a nós. Se há oportunidades para todos os refugiados e para os habitantes do próprio país então devemos ajudar e fazer tudo igual como fazemos pelos habitantes de Portugal, caso contrário não devemos deixar mal os habitantes de Portugal</p>                                                                                                                                                              |

priorização dos refugiados face aos portugueses.

para dar mais apoio a refugiados. Se não houver respostas para todos, podemos pedir ajuda a outros países, por exemplo. (Suj16, EB)  
“Os mesmos direitos que nós temos” (Suj 13, EB)  
“Deve ter os mesmos direitos que os outros cidadãos que nasceram lá e vivem lá” (Suj15, EB)  
“Se contribuir para a economia do país deve ter os mesmos direitos de um cidadão (...) é tão humano como outro ser humano” (Suj16, EB)  
“Um refugiado que venha para o nosso país tem direito a todos os direitos que nós portugueses temos. Uma vez que somos todos iguais” (Suj17, EB)  
“Direitos como todos os seres humanos” (Suj19, EB)  
“Os mesmos que um ser humano normal” (Suj22, Enf)  
“Os mesmos que vivem no país, nunca mais que eles” (Suj23, Enf)  
“Os mesmos que um português” (Suj24, Enf)  
“Os mesmos que nós. Nem mais, nem menos” (Suj25, Enf)  
“Todos, os mesmos que os nossos” (Suj27, EB)  
“Os mesmos que nós” (Suj29, Enf)  
“Os mesmos que um cidadão desse mesmo país” (Suj30, Enf)  
“Todos os direitos de qualquer cidadão” (Suj31, EB)  
“Deve ter os mesmos direitos que os cidadãos do país” (Suj32, Enf)

### TEMA III. Implicações do acolhimento de refugiados

#### Dimensão III.I: Desafios do acolhimento de refugiados

| Categories e critérios                                                                                                                 | Subcategorias e critérios | Unidades de registo/ Exemplos                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Garantia de direitos básicos<br><br>As verbalizações incluídas nesta categoria referem-se a desafios relacionados com a garantia de |                           | “Neste momento, acho que um dos principais desafios se trata de garantir os básicos, tais como alimentação, alojamento, saúde, emprego, sendo que o próprio país atravessa grandes dificuldades nesses aspetos.” (Suj2, EB) |

---

direitos básicos, como emprego, alimentação, saúde e habitação.

“Arranjar emprego, contribuir para a economia do país, habitação” (Suj9, EB)

“Fornecer direitos, ou seja, que eles possam ter educação, uma habitação, cuidados ao nível da saúde e da alimentação” (Suj13, EB)

“Os principais desafios é poder oferecer emprego, habitação, segurança” (Suj17, EB)

“Arranjar emprego para os refugiados” (Suj20, Enf)

“falta de trabalhos dignos, falta de condições de vida dignas” (Suj25, Enf)

---

## 2. Barreiras linguísticas

As verbalizações incluídas nesta categoria referem-se a desafios relacionados com barreiras linguísticas

“A língua é sem dúvida um desafio” (Suj1, EB)

“diferenças culturais e linguísticas” (Suj7, Enf)

“aprendizagem da língua materna” (Suj17, EB)

---

## 3. Integração Social

As verbalizações incluídas nesta categoria referem-se a desafios relacionados com a integração social, como o preconceito, falta de sensibilidade, dificuldade de aceitação de culturas diferentes, entre outros.

“Outro desafio importante trata-se das barreiras sociais, infelizmente, ainda somos um país com uma mentalidade muito retrógrada e pode haver uma falta de aceitação por parte dos habitantes de Portugal” (Suj2, EB)

“e o preconceito que existe para com estas pessoas” (Suj4, Enf)

“Xenofobia interna” (Suj5, Enf)

“Preconceito” (Suj7, Enf)

“Aceitar bem pessoas de outras culturas” (Suj11, EB)

“Aceitação, não deixar que os media provoquem o medo e só a informação que lhe convém de forma a ganharem o maior número de audiências” (Suj16, EB)

“Falta de sensibilidade” (Suj18, EB)

“Lutar contra o preconceito” (Suj20, Enf)

“A integração e a resposta adequada às necessidades destes novos povos” (Suj22, Enf)

“Falta de integração das pessoas na nossa cultura” (Suj25, Enf)

“Entender que todas as culturas têm costumes diferentes e que ser diferente não é necessariamente uma coisa má” (Suj28, EB)

---

---

#### 4. Recursos disponíveis

As verbalizações incluídas nesta categoria referem-se a desafios relacionados com os recursos disponíveis e a gestão desses recursos, a nível de habitação, emprego, economia, entre outros.

---

“Aceitação de diferentes culturas” (Suj29, Enf)  
“mas o que mais dificulta é a falta de recursos disponíveis” (Suj1, EB)  
“Desafios económicos, habitacionais e empregatícios” (Suj3, Enf)  
“As condições de quantidade e qualidade de habitação” (Suj4, Enf)  
“O que se retira dos habitantes para dar aos refugiados” (Suj6, Enf)  
“Dificuldades económicas” (Suj7, Enf)  
“Infelizmente os refugiados acabam por ter mais oportunidades que os Portugueses em questões de habitação” (Suj8, EB)  
“A ocupação de casas que os Portugueses também necessitam e a quantidade de pessoas a habitar essa mesma casa” (Suj10, Enf)  
“Excesso de população, pouca oferta de emprego e de habitação para os nativos” (Suj12, EB)  
“A economia do país” (Suj14, EB)  
“O principal desafio é a falta de emprego e habitação” (Suj15, EB)  
“Falta de oportunidades” (Suj 18, EB)  
“Economia, segurança” (Suj19, EB)  
“Falta de poder económico” (Suj21, Enf)  
“Muitas das vezes o refugiado tem muito mais privilégios que os Portugueses, assim como muito maior acessibilidade e rapidez a serviços que levam por vezes anos aos portugueses” (Suj23, Enf)  
“Gastos económicos e habitação” (Suj24, Enf)  
“Não há nada para oferecer aos portugueses, quanto mais para os refugiados” (Suj26, Enf)  
“O trabalho e a habitação” (Suj27, EB)  
“As condições em que os recebem” (Suj31, EB)  
“A falta de respostas” (Suj32, Enf)

---

### Dimensão III.II: Consequências do acolhimento de refugiados

| <b>Categorias e critérios</b>                                                                                                                                        | <b>Subcategorias e critérios</b>                                                                                                           | <b>Unidades de registo/ Exemplos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Consequências positivas                                                                                                                                           | 1.1. Em geral                                                                                                                              | “Feito de forma correta e sensata é sempre positivo” (Suj20, EB)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| As verbalizações incluídas nesta categoria referem-se a consequências positivas do acolhimento de refugiados, como aumento da mão de obra e multiculturalismo.       | As verbalizações incluídas nesta subcategoria referem-se a consequências positivas do acolhimento de refugiados a nível geral.             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                                                                                                                                                      | 1.2. Aumento da mão de obra                                                                                                                | “No entanto acaba por trazer impactos positivos também como o aumento de mão de obra, mão de obra esta que está disposta a qualquer trabalho, trabalhos estes muitas vezes que os próprios portugueses não querem fazer” (Suj2, EB)                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                                                                                                      | As verbalizações incluídas nesta subcategoria referem-se ao aumento da mão de obra como consequência positiva do acolhimento de refugiados |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                                                                                                                                                      | 1.3. Multiculturalismo                                                                                                                     | “Ter um país diversificado a nível de culturas” (Suj4, Enf)<br>“Multiculturalismo” (Suj7, Enf)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                                                                                      | As verbalizações incluídas nesta subcategoria referem-se ao multiculturalismo como consequência positiva do acolhimento de refugiados      | “Ao receber refugiados, Portugal pode experimentar várias consequências. Em termos positivos, a diversidade cultural pode enriquecer a sociedade, contribuindo para um ambiente multicultural. Além disso, os refugiados podem trazer habilidades e experiências valiosas.” (Suj18, EB)<br>“Portugal é um país envelhecido, necessitamos de “Sangue novo” para podermos manter as estruturas a funcionar” (Suj24, Enf)<br>“Multiculturalismo” (Suj28, EB) |
| 2. Consequências negativas                                                                                                                                           | 2.1. Para os refugiados                                                                                                                    | “Devido ao excesso populacional pode levar á miséria tanto para os refugiados [como para os portugueses]” (Suj13, EB)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| As verbalizações incluídas nesta categoria referem-se a consequências negativas do acolhimento de refugiados para os portugueses, para o país e para os portugueses. | As verbalizações incluídas nesta subcategoria referem-se a consequências negativas para os                                                 | “Ao nível de emprego devido a pagar o que não é justo a estas pessoas” (Suj21, Enf)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

---

refugiados a nível económico e de emprego.

2.2. Para o país

As verbalizações incluídas nesta subcategoria referem-se a consequências negativas para o país, como diminuição dos recursos disponíveis, excesso populacional, prejuízo da cultura, entre outros.

“Vai haver uma divisão no investimento de capitais, porque o país acaba de acatar mais uma responsabilidade” (Suj2, EB)  
“Consequências económicas, habitacionais e empregatícias” (Suj3, Enf)  
“A cultura é afetada” (Suj9, EB)  
“Aumento da insegurança” (Suj11, EB)  
“Pode comprometer diversas estruturas como a educação, saúde entre outras devido ao excesso populacional de um determinado local” (Suj13, EB)  
“Diminuição dos recursos disponíveis” (Suj15, EB)  
“Maiores despesas nos serviços públicos e maior peso na economia no geral já que a maioria normalmente não é ensinada” (Suj22, Enf)  
“Aumento da insegurança” (Suj29, Enf)  
“Por não haver controlo e certos limites que deveriam ser estabelecidos, dá-se uma ocupação extrema das grandes cidades” (Suj31, EB)  
“A sobrelotação” (Suj1, EB)  
“Ao receber refugiados põe-se em causa a sustentabilidade da habitação” (Suj17, EB)  
“Também pode haver pressão sobre o mercado de trabalho” (Suj18, EB)  
“Segurança” (Suj19, EB)”  
“A sobrelotação, na medida em que o país deixa de conseguir dar respostas sociais e humanos pelo número excessivo de entrada” (Suj32, Enf)  
“Menos recursos para todos” (Suj27, EB)  
“os nossos impostos vão para a sua sobrevivência (refugiados) em vez de melhoramento do país para os nossos de cá.” (Suj14, EB)

---

|                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                               | <p>“Por outro lado, pode haver desafios como a necessidade de recursos para acomodação, integração social e serviços públicos. Também pode haver pressão sobre o mercado de trabalho” (Suj18, EB)</p> <p>“Menos casas, menos comida, menos espaço, menos segurança, menos higiene” (Suj26, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>2.3. Para os Portugueses</p> <p>As verbalizações incluídas nesta subcategoria referem-se a consequências negativas para os portugueses a nível de habitação e emprego.</p> | <p>“A falta de oportunidades e apoio aos portugueses. Nomeadamente a nível da saúde. Mal conseguimos dar resposta a todos os portugueses, não vamos conseguir ajudar pessoas de fora sem prejudicar os portugueses” (Suj6, Enf)</p> <p>“Há menos habitação para os portugueses” (Suj8, EB)</p> <p>“Menos casas disponíveis para os portugueses. Mão de obra muitas vezes mais barata que leva a que as pessoas não contratem portugueses por não quererem pagar mais” (Suj10, Enf)</p> <p>“Ficar sem conseguir arranjar emprego e casa” (Suj12, EB)</p> <p>“[Devido ao excesso populacional pode levar á miséria tanto para os refugiados] como para os portugueses” (Suj13, EB)</p> <p>“Ao receber refugiados estamos a tirar privilégios aos portugueses de nacionalidade, [os nossos impostos vão para a sua sobrevivência em vez de melhoramento do país para os nossos de cá.] Irão dizer que este pensamento é de extrema-direita, mas concordo. Abrigamos demasiados refugiados e a dar-lhes condições tiramos as nossas. (Suj14, EB)</p> <p>“De certa forma a possibilidade de não haver trabalho para tanta gente” (suj16, EB)</p> <p>“Os portugueses acabam por ser desvalorizados” (Suj23, Enf)</p> <p>“Falta de trabalho para os portugueses” (Suj30, Enf)</p> |
| <p>3. Consequências condicionadas</p> <p>As verbalizações incluídas nesta categoria referem-se a condições que influenciam as consequências</p>                               | <p>“Contudo é necessário que as pessoas que entram estejam dispostas a adaptar-se ao meio em que se encontram, caso contrário apenas criará barreiras e desconfiança” (Suj24, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

---

do acolhimento refugiados, como eficácia e qualidade de respostas e adaptação dos refugiados.

“Se não forem criadas condições para os receber, ou seja, encontrar postos de trabalho adequados, ter habitação, integração, os refugiados normalmente trazem pobreza com eles e muitas diferenças culturais” (Suj25, Enf)  
“Globalmente, a resposta e impacto dependem da eficácia das políticas governamentais, da aceitação da sociedade e da colaboração com organizações internacionais e locais” (Suj18, EB)

---

#### TEMA IV. Respostas específicas a refugiados

##### Dimensão IV.I: Respostas Sociais

| Categories e critérios                                                                                                                                                                                                                            | Subcategorias e critérios                                                                                                              | Unidades de registo/ Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Concordância com respostas sociais específicas para refugiados<br><br>As verbalizações incluídas nesta categoria referem concordância com respostas sociais específicas para refugiados como integração social e garantia de direitos básicos. | 1.1. Integração Social<br><br>As verbalizações incluídas nesta subcategoria contemplam respostas de integração social para refugiados. | “Meios para poderem refazer a vida, uma vez que muitos deles podem contribuir para ajudar o nosso país, trabalhando e isso tudo” (Suj1, EB)<br>“Sim porque se o país decidiu acolhê-los, acolheu também a responsabilidade e amparar a queda destes e não os pode deixar desamparados. Deveriam ser dadas facilidades de modo que estes entrem na sociedade de forma mais fluida e natural” (Suj2, EB)<br>“Todas as possíveis, uma vez que estamos a falar de pessoas que não trazem consigo praticamente nada, deviam haver medidas de reinserção na sociedade de outro país” (Suj5, Enf)<br>“Todos os apoios possíveis, desde que a resposta possa ser para todos” (Suj6, Enf)<br>“Ajuda na inserção dos refugiados no país.” (Suj7, Enf)<br>“Apoios financeiros de acordo com a necessidade” (Suj7, Enf)<br>“Devem receber ajuda para se integrarem na sociedade e evitar alguns julgamentos que recebem apenas por serem refugiados” (Suj8, EB) |

|                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                    | <p>“Deviam ser ajudados em termos de ambientação no país” (Suj12, EB)</p> <p>“Algumas ajudas” (Suj14, EB)</p> <p>“Integração na sociedade através do mútuo respeito de valores” (Suj16, EB)</p> <p>“Ajuda integração no país” (Suj19, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1.2. Direitos básicos em geral                                                                                     | <p>“Necessidades básicas asseguradas” (Suj28, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas relativas a direitos básicos em geral. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1.3. Habitação                                                                                                     | <p>“Respostas sociais a nível habitacional, por exemplo” (Suj3, Enf)</p> <p>“Disponibilizar meios para encontrarem habitação” (Suj7, Enf)</p> <p>“Habitação” (Suj9, EB)</p> <p>“Devem ser ajudados a procurar uma casa” (Suj15, EB)</p> <p>“assegurar habitação, porque um refugiado é refugiado por vários motivos por isso tem muitas dificuldades e precisa de apoio para conseguir ultrapassá-las.” (Suj17, EB)</p> <p>“Facilidade na procura de casa” (Suj18, EB)</p> <p>“Subsídios de habitação” (Suj22, Enf)</p> <p>“Por norma, os refugiados são pessoas em risco, por isso deve-lhes ser disponibilizada ajuda no campo da habitação” (Suj24, Enf)</p> <p>“tentar fornecer casas e alojamentos dignos” (Suj25, Enf)</p> <p>“Ajuda á procura de habitação” (Suj27, EB)</p> <p>“Respostas a nível de habitação” (Suj30, Enf)</p> <p>“Alojamento digno” (Suj31, EB)</p> |
| 1.4. Trabalho                                                                                                      | <p>“Disponibilizar meios para encontrarem emprego” (Suj7, Enf)</p> <p>“Assim como emprego” (Suj11, EB)</p> <p>“Devem ser ajudados a procurar um emprego” (Suj15, EB)</p> <p>“assegurar emprego” (Suj17, EB)</p> <p>“Facilidade na procura de emprego” (Suj18, EB)</p> <p>“Eu acho que deve ser dada ajuda para arranjar trabalho” (Suj23, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas de trabalho.                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                             | <p>“deve-lhes ser disponibilizada ajuda no campo do trabalho” (Suj24, Enf)</p> <p>“Ajuda á procura de trabalho” (Suj27, EB)</p> <p>“Condições de trabalho” (Suj 31, EB)</p> <p>“direito ao trabalho com condições dignas” (Suj32, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>1.5. Educação</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas de aprendizagem da língua e educação.</p>                                                               | <p>“[Ajuda na inserção dos refugiados no país.] Como por exemplo, disponibilizar meios para aprender a língua” (Suj7, Enf)</p> <p>“Se tiverem filhos (devem ser ajudados) a arranjar uma escola para que possam continuar a sua educação” (Suj15, EB)</p> <p>“É necessário ensinar e cuidar destes já que são necessitados como bolsas para estes estudarem” (Suj22, Enf)</p> <p>“[Principalmente integração cultural], haver um foco em ensinar a língua” (Suj25, Enf)</p> <p>“Devem ter direito á educação” (Suj32, Enf)</p> |
| <p>1.6. Saúde</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas de saúde.</p>                                                                                              | <p>“Acesso ao SNS” (Suj7, Enf)</p> <p>“E também no acompanhamento psicológico” (Suj20, Enf)</p> <p>“ter direito á saúde” (Suj23, Enf)</p> <p>“Saúde” (Suj31, EB)</p> <p>“Direito á saúde (...) ao SNS” (Suj32, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>1.7. Alimentação</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas de alimentação.</p>                                                                                  | <p>“Bens alimentares” (Suj11, EB)</p> <p>“Qualquer apoio social, ou seja, assegurar alimentação” (Suj17, EB)</p> <p>“Movimentos que deem resposta á chegada imediata, por exemplo na alimentação” (Suj20, Enf)</p> <p>“Apoios alimentares” (Suj23, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>2. Concordância Condicionada</p> <p>As verbalizações incluídas nesta categoria referem condições para a concordância com respostas sociais específicas para refugiados, como acolhimento temporário.</p> | <p>“Refúgio por tempo limitado, de forma a obrigar os refugiados a trabalhar para estabilizarem a sua situação” (Suj10, Enf)</p> <p>“Acolhimentos temporários para proporcionar apoio emocional a essas pessoas e tentar arranjar estratégias que sejam positivas para as suas vidas” (Suj13, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                          |
| <p>3. Discordância com respostas sociais específicas para refugiados</p>                                                                                                                                    | <p>“Não porque se trabalharem e lhe pagarem o que é justo fazem descontos e também se podem autossustentar.” (Suj21, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

(Não) (Suj26, Enf)

As verbalizações incluídas nesta categoria referem discordância com respostas sociais específicas para refugiados.

#### Dimensão IV.II: Respostas Educativas

| <b>Categorias e critérios</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Subcategorias e critérios</b>                                                                                                                                                                     | <b>Unidades de registo/ Exemplos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Concordância com respostas educativas específicas para refugiados<br><br>As verbalizações incluídas nesta categoria referem concordância com respostas educativas específicas para refugiados como integração social, aprendizagem da língua, acesso à educação, adaptação do ensino e apoio psicológico. | 1.1. Integração social<br><br>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas educativas específicas de integração social para aprendizagem da cultura e regras do país. | “Mostrar a nossa cultura e respetiva educação preconizada nas escolas, sendo que temos de respeitá-los, mas eles não podem vir para outro país desrespeitar a cultura e regras do próprio país. Há que ter respeito mútuo” (Suj6, Enf)<br>“Respostas que os ajudem a compreender melhor o nosso país e como funcionam as coisas em todos os aspetos” (Suj8, EB)<br>“e também educativas no sentido de perceberem os nossos hábitos para se poderem enquadrar na sociedade” (Suj20, Enf)<br>“precisam de ajuda na adaptação à cultura” (Suj24, Enf)<br>“Ensinar aspetos culturais” (Suj25, Enf) |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 1.2. Aprendizagem da língua<br><br>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas educativas específicas relativas à aprendizagem da língua portuguesa com o            | “Ao nível da linguagem, de forma a comunicarem com mais facilidade com as pessoas do país” (Suj3, Enf)<br>“A nível da língua têm de ser específicas para aquelas crianças” (Suj4, Enf)<br>“Acho que uma das respostas educativas mais necessárias é a língua, não chega incluir pessoas que não falam nada de                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

---

intuito de facilitar a integração dos refugiados em Portugal.

português numa turma com alunos que não vão conseguir compreender sem antes ensinar a língua” (Suj5, Enf)  
“Por exemplo, aprender a língua é importante para a inserção das pessoas no país.” (Suj7, Enf)  
“Para conhecerem a língua” (Suj9, EB)  
“Educação a nível da língua portuguesa, para facilitar a adaptação ao país” (Suj10, Enf)  
“Português não é a língua materna, deve ser ensinada” (Suj16, EB)  
“Sim, porque, por exemplo, a aprendizagem da língua materna é essencial para conseguir-se integrar-se na sociedade” (Suj17, EB)  
“Para aprenderem a língua” (Suj21, Enf)  
“São pessoas de contextos linguísticos e culturais muito diferentes de nós precisam de ajuda na adaptação á linguagem” (Suj24, Enf)  
“Ensinar a língua” (Suj25, Enf)  
“Ensino da língua portuguesa” (Suj28, EB)  
“Respostas ao nível do ensino do português para facilitar a comunicação” (Suj30, Enf)

---

### 1.3. Acesso á educação

Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas educativas específicas que contemplam o acesso à escolaridade obrigatória e formação profissional.

“Chegam crianças e até mesmo adultos que nunca tiveram a possibilidade de ter uma educação e é importante dar-lhes essa educação e assim terem possibilidades de ter uma vida melhor” (Suj1, EB)  
“Na minha opinião, estas pessoas deviam ter direito igual á educação como qualquer um de nós.” (Suj2, EB)  
“Acesso á mesma educação” (Suj13, EB)  
“Ajudar os refugiados na escolaridade” (Suj14, EB)  
“Mais escolas inclusivas” (Suj18, EB)  
“ajudar na vida escolar, integração das crianças” (Suj19, EB)  
“Uma população educada é uma população que rende e acaba por compensar economicamente o país que os acolheu” (Suj22, Enf)

---

|                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                           | <p>“formação profissional para se tornarem membros da sociedade, não apenas aqueles que fazem os trabalhos que nós não queremos fazer” (Suj25, Enf)</p> <p>“Direito à escolaridade, como qualquer cidadão o tem” (Suj31, EB)</p> <p>“Frequentar a escolaridade obrigatória” (Suj32, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>1.4. Adaptação do ensino</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas educativas específicas relativas à adaptação do ensino, nomeadamente apoio a nível linguístico e ensino especializado.</p> | <p>“Ter ainda algum apoio porque não é fácil aprender uma língua nova” (Suj2, EB)</p> <p>“Considero que dependendo da cultura dos refugiados em questão pode ser necessário adaptações no ensino tendo em conta essa cultura e passado das pessoas” (Suj7, Enf)</p> <p>“Ensino especializado, muitas vezes não sabem falar a nossa língua” (Suj11, EB)</p> <p>“Devia haver um programa educativo para os refugiados uma vez que não conseguem aprender claramente na nossa língua e a maioria dos professores não estão preparados para ensinar nas línguas deles, por isso devia haver programas específicos e pessoas formadas para isso mesmo” (Suj12, EB)</p> <p>“Devem ter um professor que possa traduzir o que está a ser dito durante as aulas para que consigam perceber e não se sintam ainda mais deslocados” (Suj15, EB)</p> <p>“Uma educação ajustada às suas necessidades, respeitar a educação inclusiva” (Suj27, EB)</p> <p>“Planos de ensino adaptados” (Suj29, Enf)</p> <p>“apoio ao nível do desenvolvimento linguístico” (Suj32, Enf)</p> |
| <p>1.5. Apoio psicológico</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas educativas específicas relacionadas com apoio psicológico.</p>                                                               | <p>“Psicológicas” (Suj20, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

---

2. Discordância com respostas educativas específicas para refugiados

As verbalizações incluídas nesta categoria referem discordância com respostas educativas específicas para refugiados.

---

“Não considero necessário que a educação seja especializada para os refugiados porque nas escolas públicas existe português de língua não materna para que passem a falar a língua de Portugal” (Suj23, Enf)

“Não” (Suj26, Enf)

---

### Dimensão IV.III: Respostas de Saúde

| <b>Categorias e critérios</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Subcategorias e critérios</b>                                                                                                                                                                                                                  | <b>Unidades de registo/ Exemplos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Concordância com respostas de saúde específicas para refugiados<br><br>Nesta categoria são incluídas verbalizações que se referem à concordância com respostas de saúde específicas para refugiados como ter acesso ao SNS, beneficia de respostas diferenciadas que consideram a situação dos refugiados e acompanhamento psicológico. | 1.1. Acesso ao SNS<br><br>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas de saúde relativas ao acesso ao SNS, nomeadamente administração de vacinas obrigatórias no país, direito a médico de família, entre outros. | “Tal como na educação, sinto que estas pessoas deveriam ter acesso aos mesmos serviços de saúde que nós.” (Suj2, EB)<br>“Cuidados de higiene, cuidados de saúde primários” (Suj6, Enf)<br>“Acho que têm o direito á saúde” (Suj9, EB)<br>“Administração de vacinas que são administradas aos portugueses (Suj10, Enf)”<br>“Não deviam ser impedidos de usar o sistema nacional de saúde, o que muitas vezes acontece por puro preconceito” (Suj12, EB)<br>“Acesso aos mesmos meios de saúde” (Suj13, EB)<br>“Ajudar os refugiados a entrar no sistema de saúde” (Suj14, EB)<br>“Deve ser atribuído médico de família” (Suj15, EB)<br>“Sim, apoio no acesso á saúde porque os refugiados não estão integrados na sociedade” (Suj17, EB)<br>“Médicos de saúde ou postos de saúde que conseguissem dar resposta ao número de refugiados” (Suj18, EB)<br>“Acesso ao sistema nacional de saúde” (Suj19, EB)<br>“Vacinas obrigatórias do nosso plano de saúde” (Suj27, EB)<br>“Auxílio na inserção no sistema nacional de saúde e vacinação obrigatória em Portugal” (Suj28, EB)<br>“Acesso a hospitais, médico de família, ao SNS” (Suj31, EB) |

---

|                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>“Devem ter direito ao SNS, hospitais, médico de família” (Suj32, Enf)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>1.2. Respostas diferenciadas</p>                                                                                                                                                                                                                     | <p>“Muitas delas passam por muita coisa até chegarem ao nosso país e precisam de ser vistos por médicos e muitos outros cuidados médicos” (Suj1, EB)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se referem a respostas de saúde específicas diferenciadas para os refugiados, nomeadamente avaliação do estado de saúde geral e administração de vacinas considerando o seu país de origem.</p> | <p>“Considero que devem ser dadas as respostas necessárias tendo em conta os seus problemas a nível da saúde” (Suj3, Enf)</p> <p>“Há determinado tipo de doenças características de países em desenvolvimento” (Suj4, Enf)</p> <p>“Acho que sim, dependendo do país de onde vêm deviam ser incluídas a vacinas do povo para segurança dos mesmos e do país” (Suj5, Enf)</p> <p>“Os cuidados de saúde têm de ser diferenciados para cada pessoa. Os refugiados representam um desafio adicional aos profissionais de saúde na medida em que por vezes a comunicação é difícil e a diferença de culturas é significativa no que toca à prestação de cuidados, contudo é dever desses profissionais darem o seu melhor para contornar estes desafios e proporcionar o melhor cuidado possível. Para além dos profissionais de saúde, dependendo da quantidade de refugiados e do local onde estão, pode ser relevante que o estado disponibilize recursos materiais e humanos para auxiliar” (Suj7, Enf)</p> <p>“[Administração de vacinas que são administradas aos portugueses] e ainda as necessárias consoante os riscos do seu país de origem” (Suj10, Enf)</p> <p>“Vacinas, análises, muitas vezes as pessoas estão subnutridas e por isso necessitam de maiores cuidados” (Suj11, EB)</p> <p>“físicas (estas se necessário)” (Suj20, Enf)</p> <p>“Devido a virem de outros países e com outros tipos de patologias, vacinação” (Suj21, Enf)</p> <p>“Ao vir de outros países mais pobres podem trazer doenças específicas desses lugares e além disto podem ter vindo de um contexto violento e estarem feridos” (Suj22, Enf)</p> |

---

|                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                             | <p>“Em determinados países o plano de vacinação e a qualidade dos cuidados de saúde são diferentes, propiciando que algumas doenças possam reaparecer em países onde já se encontram erradicadas, desta forma deve-se fazer um seguimento dos refugiados, avaliar o estado de saúde, atualizar o plano de vacinação, realizar rastreios, etc.... de forma a evitar transmissões ou gastos acrescidos ao SNS” (Suj24, Enf)</p> <p>“Avaliação do estado de saúde” (Suj29, Enf)</p> <p>“Todas as que forem necessárias” (Suj30, Enf)</p> |
| <p>1.3. Acompanhamento psicológico</p> <p>Nesta subcategoria foram incluídas verbalizações que se ferem a respostas de saúde específicas relacionadas com o acompanhamento psicológico.</p> | <p>“E acho que nos primeiros tempos, deveriam ter acompanhamento psicológico porque não é fácil o que estes acabaram de enfrentar e o que ainda têm pela frente” (Suj2, EB)</p> <p>“Apoio psicológico” (Suj6, EB)</p> <p>“Uma secção para eles, para que possam ter respostas a nível psicológico” (Suj8, EB)</p> <p>“Psicológicas” (Suj20, Enf)</p> <p>“Apoio psicológico” (Suj30, Enf)</p>                                                                                                                                          |
| <p>2. Discordância com respostas de saúde específicas para refugiados</p>                                                                                                                   | <p>“Não, o corpo de todos os seres humanos é biologicamente igual” (Suj16, EB)</p> <p>“Não, devem ser dadas as mesmas condições que a qualquer outro cidadão” (Suj23, Enf)</p> <p>“Não, se se tornarem cidadãos portugueses e pagarem os mesmos impostos que nós, devem ter as mesmas condições que nós” (Suj25, Enf)</p> <p>“Não” (Suj26, Enf)</p>                                                                                                                                                                                   |

